



Eliane Luiza de Moura Zamberlan

***VIDAS SECAS E LOS PERROS HAMBRIENTOS: ANÁLISE
COMPARATIVA DE OBRAS COMO FORTALECIMENTO
SOCIOCULTURAL DA LITERATURA, NO ÂMBITO ACADÊMICO E
NA EDUCAÇÃO BÁSICA***

Dissertação de Mestrado

CRUZ ALTA-RS, 2016.

Eliane Luiza de Moura Zamberlan

***VIDAS SECAS E LOS PERROS HAMBRIENTOS: ANÁLISE
COMPARATIVA DE OBRAS COMO FORTALECIMENTO
SOCIOCULTURAL DA LITERATURA, NO ÂMBITO ACADÊMICO E
NA EDUCAÇÃO BÁSICA***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Carla Rosane da Silva Tavares Alves

Cruz Alta - RS, Fevereiro de 2016.

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

***VIDAS SECAS E LOS PERROS HAMBRIENTOS: ANÁLISE
COMPARATIVA DE OBRAS COMO FORTALECIMENTO
SOCIOCULTURAL DA LITERATURA, NO ÂMBITO ACADÊMICO E
NA EDUCAÇÃO BÁSICA***

Elaborado por
Eliane Luiza de Moura Zamberlan

Como requisito parcial para obtenção do Título de
Mestre em Práticas Socioculturais e
Desenvolvimento Social.

Banca Examinadora:

Profª Drª Carla Rosane da Silva Tavares Alves (Orientadora) _____ UNICRUZ

Profª Dr. Antonio Escandiel de Souza _____ UNICRUZ

Profª Drª Maria Thereza Veloso _____ URI/ FREDERICO WESTHALEN

Cruz Alta-RS, 29 de fevereiro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, por me amparar nos momentos difíceis, me dar força para superar as dificuldades e mostrar os caminhos nas horas incertas.

Aos meus pais, Luiz e Elaine, ao meu esposo Fabricio, meus filhos Maria Catarina e Rafael, meus irmãos Gersoni, Sérgio e Gedson pelo carinho, paciência, apoio e incentivo. Enfim, a todos os meus familiares, em especial a minha sobrinha Géssica, pelo cuidado com meus filhos.

Aos mestres, que fizeram parte deste Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, agradeço pelo conhecimento transmitido em cada disciplina.

À minha orientadora Dr^a. Carla Rosane da Silva Tavares Alves, que acreditou em mim e orientou toda a pesquisa. Sua competência, compreensão e amor pela literatura fez com que eu acreditasse e defendesse minhas ideias. Obrigada, pela minuciosa leitura e o tempo dedicado.

Agradeço, de maneira afetuosa e especial, ao amigo e professor Dr. Antonio Escandiel de Souza, profissional admirável, que sempre será lembrado na minha história de vida, por me orientar e me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

À Dr^a. Maria Thereza Veloso por fazer parte da minha banca e contribuir para o meu crescimento profissional.

À Universidade de Cruz Alta, aos acadêmicos do 8º e 9º semestres do Curso de Letras, às Escolas de Educação Básica, que apoiaram na realização da pesquisa e alcance dos resultados.

Aos amigos, em especial minha amiga e comadre Francieli Torquato Costa Beber pelas palavras de acolhimento e incentivo.

Muito obrigada a todos!

“A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”
Graciliano Ramos (1946/Revista)

RESUMO

VIDAS SECAS E LOS PERROS HAMBRIENTOS: ANÁLISE COMPARATIVA DE OBRAS COMO FORTALECIMENTO SOCIOCULTURAL DA LITERATURA, NO ÂMBITO ACADÊMICO E NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autora: Eliane Luiza de Moura Zamberlan

Orientadora: Professora Dra. Carla Rosane da Silva Tavares Alves

O presente estudo propõe analisar os fatos históricos, políticos e sociais que permeiam os anos de 1900 a 1945, na literatura brasileira e hispano-americana. O objetivo é dialogar a partir de teorias e possibilitar ao leitor comparações entre as obras *Vidas secas*, de Graciliano Ramos e *Los perros hambrientos*, de Ciro Alegria. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado com os acadêmicos da graduação do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta. Na Educação Básica, foi aplicado o planejamento elaborado na disciplina de Prática de Estágio Supervisionado, a fim de identificar como os participantes da pesquisa entendem a literatura comparada, sob os aspectos socioculturais. O estudo aconteceu nas aulas de língua espanhola integrada às práticas de estágio. A proposta visa contribuir com a formação dos professores e com a metodologia usada em sala de aula, definindo novas alternativas para o ensino de espanhol, por meio da literatura como prática sociocultural emancipadora dos sujeitos. Buscou-se apoio teórico em autores como Bakhtin (2004, 2010), Bauman (2003, 2012), Bosi (2013), Candido (2006), Chizzotti (2003), Fairclough (2008), Gancho (2001), dentre outros. O aporte teórico possibilitou definições de literatura enquanto cultura, estabelecendo relações com os fatos sociais da época. Também são discutidos os aspectos que envolvem a modernidade e a linguagem literária como formadora de opinião. Com base na análise dos dados, observou-se que o ensino de literatura precisa ser repensado nas práticas educacionais, pois, através das obras literárias, é possível estabelecer diálogo entre a história e os atores sociais, reavaliando valores e reconstruindo conceitos. As obras em apreço insere-se, nas pesquisas, o valor social da literatura a partir das diversidades, das questões socioculturais e do processo de ensino e aprendizagem em língua espanhola.

Palavras-chave: Literatura comparada. Romance. Ensino. Prática sociocultural.

RESUMEN

VIDAS SECAS Y LOS PERROS HAMBRIENTOS: ANÁLISIS COMPARATIVA DE OBRAS COMO FORTALECIMIENTO SOCIOCULTURAL DE LA LITERATURA, EN EL ÁMBITO ACADÉMICO Y EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Autor: Eliane Luiza de Moura Zamberlan

Orientación: Prof Dr^a Carla Rosane da Silva Tavares Alves

Este estudio analiza los hechos históricos, políticos y sociales que permean los años 1900-1945 en la literatura brasileña y latinoamericana. El objetivo es el diálogo entre las teorías y permitir las comparaciones de los lectores entre los trabajos *Vidas secas* de Graciliano Ramos y *Los perros hambrientos* de Ciro Alegría. Para tanto, se aplicó un cuestionario semiestructurado con los académicos de la graduación, del Curso de Letras de la Universidad de Cruz Alta. Y en la Educación Básica, que se celebró la planificación elaborado en la disciplina del Práctica supervisada, con el fin de identificar cómo los participantes en la investigación entienden la literatura comparada en los aspectos sociales y culturales. El estudio se llevó a cabo en las clases de idiomas de español integradas a las prácticas de las etapas. La propuesta tiene como objetivo contribuir con la formación de los profesores y la metodología aplicada en clase, trayendo nuevas alternativas para la enseñanza del español a través de la literatura como la práctica social y cultural emancipadora de los sujetos. Buscamos el apoyo teórico de autores como Bakhtin (2004,2010), Bauman (2003, 2012), Bosi (2013), Candido (2006), Chizzotti (2003), Fairchough (2008), Gancho (2001), , entre otros. El enfoque teórico permite la configuración de la literatura como la cultura, estableciendo relaciones con los acontecimientos sociales de la época. También se discutirán los aspectos relacionados con la modernidad y el lenguaje literaria como creadora de opinión. A partir del análisis de los datos, vemos que la enseñanza de la literatura necesita ser repensada en las prácticas educativas, pues a través de las obras literarias se puede establecer un diálogo entre la historia y los actores sociales, reevaluando los valores y reconstruyendo conceptos. El texto en cuestión es parte de la investigación en el valor social de la literatura a partir de la diversidad, de las cuestiones socioculturales y del proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española.

Palabras clave: Literatura Comparada. Romance. Educación. Práctica sociocultural.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Geral.....	12
1.2.2 Específicos.....	12
1.3 Metodologia	12
2 LITERATURA: CAMINHOS E DESAFIOS NA PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA.....	16
2.1 Gênero romance: marcos sociais	19
3 LITERATURA BRASILEIRA E HISPANO - AMERICANA: RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NOS MOVIMENTOS REGIONALISTA E INDIGENISTA.....	23
3.1 Literatura modernista: regionalismo de Graciliano Ramos.....	27
3.2 Literatura hispano-americana: indigenismo de Ciro Alegria.....	30
3.3 Movimentos regionalista e indigenista: relações dialógicas.....	37
4 QUESTÕES SOCIOCULTURAIS: ENTRELACAMENTO DAS OBRAS VIDAS SECAS E LOS PERROS HAMBRIENTOS.....	37
4.1 Resumo da obra <i>Vidas Secas</i>.....	42
4.2 Resumo da obra <i>Los Perros Hambrientos</i>.....	45
5 PESQUISA DESENVOLVIDA.....	54
5.1 Contexto da pesquisa.....	54
5.2 Pesquisa-ação: literatura como prática sociocultural no âmbito acadêmico e na Educação Básica	55
5.2.1 Participantes da pesquisa 1: pesquisa qualitativa acadêmica.....	59
5.2.2 Análise de dados: questionário aplicado aos acadêmicos do Curso de Letras Português Espanhol/UNICRUZ.....	61
5.2.3 Participantes da pesquisa 2: professores e alunos da Educação Básica.....	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE.....	86
ANEXOS.....	87

1 INTRODUÇÃO

A literatura é um estudo vinculado às relações humanas e, por meio da narrativa especialmente, o leitor adquire conhecimento, amplia seu pensamento e entende os contextos sociais. Segundo Bakhtin (2010, p. 395), a literatura fortalece “[...] a expressão do indivíduo e a expressão das coletividades, dos povos, das épocas, da própria história, com seus horizontes e ambientes”.

No campo das ciências humanas, a literatura exerce influência na formação do “ser”. Bakhtin (2010) aponta as diversas formas literárias, entre elas: autobiografias, monumentos, contos e romances. Neste aspecto, cada obra literária traz, na sua essência, a liberdade de expressão, vivências e posição do autor, entre a realidade e a ficção.

Esta relação entre a literatura e o contexto social, segundo Candido (2006), é conceituada como “arte”, para o autor a arte é social, depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação¹ e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais.

Para Bosi (2013), a literatura é definida como a arte da palavra. Nesta relação de arte e linguagem, compreendidas no social, é possível afirmar que a literatura é uma prática sociocultural, pois as obras estão constituídas de representações do meio. Com a leitura e a interpretação o sujeito é capaz de mudar o modo de pensar e agir, contribuindo para sua própria emancipação social.

A literatura, sob o aspecto social, apresenta-se na criação, na arte e na representação social. Para Bakhtin “[...] o sujeito não pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo” (2010, p. 400). Ao mencionar o sujeito, o teórico reporta-se à linguagem como elemento essencial à formação. Sob este aspecto, a linguagem literária tem o papel de contribuir para a formação humana, visto que ao se deparar com as obras literárias, o leitor estará construindo opiniões, sendo capaz de analisar, criticar e reconstruir os seus pensamentos diante da sociedade.

Na perspectiva da pesquisa social, verifica-se que, através da literatura, há muitos caminhos a serem percorridos, seja por meio dos estudos, das análises e das comparações.

¹ Sublimação na literatura é frequentemente considerada como um mecanismo ou um modo de defesa contra as pulsões. Ou seja, atingir certo grau de satisfação (ESTEVAN, 1968).

Entre estes caminhos a literatura sempre se reportará aos leitores pelo poder da linguagem. Na visão bakhtiniana (2010), define-se esta relação na literatura, entre as obras e o leitor, como dialogismo, ou seja, qualquer tipo de manifestação da linguagem, que tenha como suporte a interação entre os interlocutores.

Ao afirmar que o texto literário se configura nesta concepção dialógica, Bakhtin (2010) ressalta a importância da literatura se valer do diálogo, como um fator determinante para interação entre os sujeitos. Por isso, o discurso das narrativas rompe com o pensamento de que as obras literárias são produções acabadas; para o autor, são produções totalmente dialógicas, intertextuais e polifônicas.

Sabe-se que a literatura faz parte da formação humana. Durante toda a Educação Básica e nos ciclos seguintes, o leitor está constantemente aprendendo. A partir das obras literárias, o sujeito leitor adquire novos conhecimentos e constrói um amadurecimento da linguagem. Esta afirmação está relacionada à base curricular nas escolas, pois o educando se forma nos anos iniciais em contato com a literatura infantil, nos anos finais com obras infantojuvenis e, no ensino médio, com clássicos literários.

E assim é a formação literária na Educação Básica, sempre o educando está em contato com diferentes obras literárias, cujas narrativas representam as vivências sociais em diferentes épocas. Considerando a literatura enquanto representação do real, percebe-se que ela oportuniza ao leitor o desenvolvimento da capacidade de compreender e encontrar a sua própria individualidade ou coletividade nas narrativas.

Nessa direção, o presente trabalho tem por finalidade mostrar a importância de se manter a literatura sempre próxima do leitor, na continuidade de seus estudos, em especial na formação acadêmica. Para isso, ao se analisar duas obras literárias latino-americanas da primeira metade do século XX, *Vidas secas*² (1936), do brasileiro Graciliano Ramos e *Los perros hambrientos*³ (1939), do peruano Ciro Alegría Bazán, buscar-se comprovar, por meio das narrativas, o valor social da literatura no âmbito acadêmico e escolar.⁴

1.1 Justificativa

² Para a análise de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, será utilizada a edição de 2014.

³ Para a análise de *Los perros hambrientos*, de Ciro Alegría, será utilizada a edição de 1968.

⁴ Foram feitos os registros das datas de lançamento dos romances integrantes do *corpus* da pesquisa, a partir daqui, na menção às obras e nas análises respectivas, serão referidas as datas das edições utilizadas neste trabalho.

A relevância desta pesquisa surge pelo contato da autora deste trabalho em vários âmbitos educativos, como professora de literatura e espanhol. No meio acadêmico, com as disciplinas de literatura brasileira, hispano-americana e as práticas de estágio supervisionado em língua espanhola. No contexto escolar, como professora há 17 anos, ministrando português, literatura e espanhol, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio de escolas do município de Pejuçara.

A literatura estudada faz parte do século XX, com obras literárias, que denunciam os contextos sociais, oportunizando, além da análise ficcional das narrativas, a reflexão dos leitores como sujeitos crítico-sociais. Nesta época, a literatura despertou nos cidadãos a visão de que só se entende o que se lê, a partir do momento que esse hábito se torna uma prática diária, conjunta e social. Manguel (1997, p. 314) destaca: “[a]prender a ler, para os escravos, não era um passaporte imediato para a liberdade, mas uma maneira de ter acesso a um dos instrumentos poderosos de seus opressores: o livro”.

Na relação obra e leitor, o fragmento de Manguel afirma o valor da leitura literária na formação humana. O autor usa da leitura como ferramenta de libertação e destaca com ênfase o valor social e transformador que a literatura é capaz de realizar, nos sujeitos leitores.

Assim, ao entender as obras literárias com o valor de troca, entre o leitor, os personagens e os contextos, reafirma que a literatura, na sua constituição, é uma prática sociocultural⁵. Segundo Candido (2006, p.29), “a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre”. O autor diz que a arte literária atua na relação com o social, assim quando as obras descrevem os modos de vida, os interesses de uma classe ou grupo, seja uma verdade, ou somente se espelhar no real, está representando o contexto.

Por tudo isso, a literatura será sempre objeto de estudo, pois nas diversas dimensões às quais se relaciona: cultural, histórica, política e social; as obras sempre terão conteúdo a serem analisados. A literatura com base nos aspectos sociais pode ser uma ferramenta de denúncia, de crítica e emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, as obras em estudo servem como testemunho social e são representações artísticas destas culturas.

A investigação traz como problema os seguintes questionamentos:

- De que maneira os acadêmicos e os estudantes de Educação Básica percebem a literatura comparada de obras latino-americanas?

⁵ “Práticas sociais” são vistas como construções dos atores sociais em seus contextos de interação, podendo esse contexto ser ou não uma organização. De acordo com BOURDIE, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

- É possível verificar, por parte dos acadêmicos e alunos da Educação Básica, a percepção de obras latino-americanas, como fortalecimento sociocultural, constituinte da identidade humana e parte do ensino de língua espanhola?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Este trabalho tem por objetivo geral analisar como se constitui os aspectos socioculturais nas obras literárias *Vidas secas* (Brasil) e *Los perros hambrientos* (Peru), apresentando aspectos da vida dos autores, Graciliano Ramos e Ciro Alegría Bazán, do período histórico, político e social da época, a fim de comprovar, nestas narrativas, as questões sociais e fortalecer o ensino da literatura, no âmbito acadêmico e na Educação Básica, durante o aprendizado da língua espanhola.

1.2.2 Específicos

Para o alcance do objetivo geral, são dinamizados os seguintes objetivos específicos:

- a) Pesquisar a fortuna crítica dos autores e a periodização regionalista e indigenista.
- b) Realizar a análise comparada das obras *Vidas secas*, de Graciliano Ramos e *Los perros hambrientos*, de Ciro Alegría, através dos elementos das narrativas que as constituem.
- c) Averiguar o conhecimento dos acadêmicos do Curso de Letras Português-Espanhol-PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) sobre o valor social das obras analisadas, por meio da aplicação de questionário aberto.
- d) Verificar os resultados colhidos em questionário aberto, pelo método de análise de conteúdo das respostas dos acadêmicos.
- e) Aplicar, na Educação Básica, a análise comparada das obras, a fim de verificar através de relato a opinião dos professores e estudantes sobre as questões socioculturais das narrativas e a relação com o ensino de língua espanhola.

1.3 Metodologia

No âmbito das Ciências Sociais, a proposta do estudo está direcionada a duas obras literárias do século XX, uma peruana e outra brasileira. A partir da análise comparada das obras pelos elementos da narrativa, procura-se comprovar a importância da literatura na

formação crítico-social dos educandos em língua espanhola.

Nesta relação entre a teoria e a prática em âmbitos educacionais, a literatura deve ser entendida como representação da identidade social e não somente como *corpus* teórico de periodização literária; é necessário perceber as obras como elementos capazes de formar opiniões, construir e transformar o pensamento individual. Por isso, com a pesquisa-ação, direção metodológica adotada, propõe-se discussões, análises e novas possibilidades para as práticas pedagógicas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, o estudo teve como forma de investigação a pesquisa bibliográfica, a partir dos teóricos e críticos do movimento modernista, nos anos de 1930. Segundo Gil (2008), o método bibliográfico tem como base livros e artigos científicos, ou seja, bases teóricas a serem investigadas e analisadas.

No processo de pesquisa bibliográfica, o método comparativo surge por iniciativa de Antônio Cândido, entre 1961 e 1962, assegurando aos pesquisadores de literatura a possibilidade de comparar obras e fortalecer o ensino, considerando os aspectos sociais. Desta forma, Candido (2006) ressalta a importância da elevação da disciplina de literatura, como apêndice fundamental para aprendizagem, e não somente com o caráter residual de periodização.

Conforme Thiollent (2004), a união da pesquisa bibliográfica com a prática consolida a pesquisa social, campo da ação. Sob este aspecto, o autor define a pesquisa-ação, como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 2004, p.14).

A partir da concepção de pesquisa-ação, este estudo recorre a teóricos que contemplam o ensino da literatura como prática social, através da discussão, interação e aplicação de questionário aberto, aplicado nas turmas do 8º e 9º semestres, do Curso de Letras – Português/Espanhol, modalidade PARFOR – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e com educandos de quatro escolas, da rede pública do município de Cruz Alta, nas quais os acadêmicos realizaram seus estágios. Por meio da coleta dos dados e a categorização do conteúdo das respostas, realizou-se a análise dessas informações.

Segundo Franco (2012, p.12), o ponto de partida para a análise de conteúdo “é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Desta forma, as mensagens expressam as representações sociais e

respostas (elaborações mentais) do indivíduo em interação de linguagem, no contexto em que está inserido.

O conteúdo das perguntas, para a elaboração do questionário, está fundamentado nos objetivos, nos fragmentos das obras e na interação com as práticas dos estágios supervisionados. A partir de cada resposta, realizou-se o quadro ilustrativo de análise, com o propósito de facilitar a classificação e verificar os resultados.

Para Minayo (2004), a análise crítico-dialética está relacionada à fala dos atores sociais compreendidas no contexto. Esta proposta de análise de dados aproxima o pesquisador e pesquisado, nas conjunturas do grupo social estudado. Kosik (1976, p.32) afirma: “não é o método da redução: é o método da reprodução espiritual e intelectual da realidade; é o método do desenvolvimento e da explicitação dos fenômenos culturais partindo da atividade prática objetiva do homem histórico”.

A literatura como um trabalho de pesquisa-ação, segundo Haguette (2001), deve ser aquela que propicie ao pesquisador assumir o papel do “outro”, a ver o mundo pelos olhos do pesquisado. Ao entender as obras literárias, o leitor pode se colocar no lugar dos personagens e conhecer a obra sob os aspectos sociais da época, propondo, a partir da intervenção, a mudança social e a emancipação dos sujeitos.

Na composição deste trabalho, apresentam-se cinco capítulos. O primeiro é a Introdução, que contém as discussões iniciais da pesquisa, os objetivos, o problema a ser investigado e a justificativa. No segundo capítulo, discutem-se as questões da Literatura no campo das Ciências Sociais através do gênero Romance, enquanto pesquisa qualitativa com intervenção social.

No terceiro capítulo, direciona-se ao estudo da periodização e às relações socioculturais das literaturas modernas contemporâneas. No quarto capítulo, averiguam-se e registram-se, com base na análise comparada de dois romances, *Vidas secas* e *Los perros hambrientos*, as questões de gênero, os elementos da narrativa, enfatizando o perfil dos personagens e a análise comparada dos fragmentos que apontam aspectos relevantes sobre as questões socioculturais, nas duas obras.

O quinto capítulo contempla a metodologia do trabalho, apresentando os resultados obtidos com a intervenção social, envolvendo os acadêmicos do 8º e 9º semestres de Espanhol, do Curso de Letras/PARFOR da UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, com aplicação do questionário e análise dos dados pelo método de categorização de conteúdo, das respostas dos acadêmicos. Ainda neste capítulo, são descritos os resultados da pesquisa realizada na Educação Básica, com professores e alunos da rede pública do município de

Cruz Alta, usando técnica de análise, o relato.

Por fim, as considerações finais, momento de retomada dos objetivos, dos problemas da pesquisa e os resultados obtidos durante a pesquisa teórica, a análise dos questionários, o relato na Educação Básica e demais considerações teóricas sobre o papel social da literatura como proposta curricular, no âmbito acadêmico e escolar.

Nesta concepção, de ver a teoria como mediadora da prática, a pesquisa baseia-se nos aportes teóricos das obras e traz os romances literários como mediadores da formação dos sujeitos, a partir das histórias narradas e seus discursos. Segundo Minayo (2004), o pesquisador social não é mero receptor de informações, é agente mediador, articulador e trabalha sempre pela interação, avaliando e revendo suas ações para modificá-las.

Para o autor citado, o pesquisador de literatura também deve se preocupar com os seres envolvidos na análise. Sendo assim, seja qual for o grupo social, o pesquisador deve buscar a emancipação, através do conhecimento e da reflexão. É digno de destaque retomar o papel da literatura, pois, segundo Bauman (2012), é nos romances, nos diálogos entre as obras, que se estabelece a relação entre cultura, indivíduo e sociedade. E assim, tem-se o sujeito leitor em constante aprendizado, tanto pelo conhecimento adquirido nas narrativas, quanto, por exemplo, pelas inúmeras reflexões que elas possibilitam.

2 LITERATURA: CAMINHOS E DESAFIOS NA PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA

A literatura é um estudo vinculado às relações humanas, associada ao conhecimento e às expressões de pensamento; as obras literárias tornam-se representações sociais. Essa relação com o outro faz da literatura, segundo Bakhtin (2010, p.395), a expressão do indivíduo e a expressão das coletividades, dos povos, das épocas, da própria história, com seus horizontes e ambientes.

No campo das Ciências Humanas, a literatura situa-se na formação do ser. Bakhtin (2010) aponta as diversas formas literárias, entre elas a autobiografia, monumentos, romances, contos e novelas. Neste aspecto, a expressão da liberdade permite ao autor, nas produções das narrativas, criar e representar, através da ficção, o seu pensamento e o contexto social.

De acordo com Minayo (2004), definir a pesquisa social é entender seu objeto de análise. Nos estudos das Ciências Sociais, este objeto é histórico. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço, e são marcadas pelo presente, o passado e o futuro em construção. Ou seja, no olhar sobre a história, os sujeitos e os contextos.

Sob o aspecto social, a literatura se constitui no campo das Ciências Humanas e Sociais, através da criação, da arte, da representação, da mimese e da análise comparada. Bakhtin (2010, p. 400) diz: [...] “o sujeito não pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo”. Sendo assim, o conhecimento que é adquirido em uma obra deve tornar os sujeitos-atores capazes de analisar, criticar e reconstruir.

A literatura tem um papel muito importante no âmbito da pesquisa social. Esta, por sua vez, tem muitos caminhos a serem percorridos, a partir dos estudos, análises e comparações. Os estudos literários se fortalecem nas posições bakhtinianas (2010), pelo dialogismo, ou seja, qualquer tipo de manifestação da linguagem, que tem como suporte a interação entre os interlocutores.

Percebe-se que a literatura é constituída desses enunciados representados nos discursos das narrativas. Pela concepção dialógica, Bakhtin ressalta a importância da literatura no diálogo entre o leitor e a obra. Por isso, o discurso das narrativas rompe com o

pensamento de que as obras literárias são produções acabadas; para o autor, são produções totalmente dialógicas, intertextuais e polifônicas.

O gênero romance, no qual se enquadram as obras estudadas nesta pesquisa, trazem a visão do narrador como enunciador, que precisa do outro para se organizar e se realizar. Bakhtin (2010) valoriza o romance, mostrando que não decorre de uma forma acabada, mas da compreensão da linguagem romanesca que, em termos sociais, encontra-se em permanente troca com a linguagem viva e inacabada da vida cotidiana. Esta interação com o social acontece através da relação da obra com o leitor pelo hábito da leitura.

Minayo (2004) diz que a pesquisa social, no romance, está sempre na análise, na coleta de dados e no processo de produção do conhecimento a partir dos dados coletados com os seres envolvidos. Dentro de uma perspectiva social, os estudos deste trabalho apresentam como *corpus* dois romances, brasileiro e peruano, que serão mediadores pelo amplo da pesquisa social, através da interação.

Na pesquisa social, além do recorte de ordem espacial, é fundamental conhecer o lugar da pesquisa:

[...] o espaço ocupado pelas pessoas e esses grupos convivendo numa dinâmica de interação social. Essas pessoas e esses grupos são sujeitos de uma determinada história a ser investigada, sendo necessária uma construção teórica para transformá-los em objetos de estudo. Partindo da construção teórica do objeto de estudo, o campo torna-se um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos (MINAYO, 2004, p. 54).

A pesquisa social propõe a interação com o sujeito leitor e se faz necessário definir a metodologia utilizada. Assim, segundo Minayo (2004) ter um método é o caminho para o pensamento; é a prática exercida na abordagem da realidade. Desta forma, a metodologia constitui o conjunto de técnicas que serão usadas para a realização da pesquisa.

Nas Ciências Humanas, o método de pesquisa se consolidou a partir do século XIX, quando os pesquisadores tentaram tratar o homem e suas manifestações como fenômenos idênticos aos fenômenos naturais. Viam o homem como objeto acessível às leis de experimentação e observação.

Por isso, os pesquisadores chegaram à conclusão que há várias maneiras de ver a relação homem e objeto e, entre as formas epistemológicas de pesquisa, surge a dialética, ou seja, a reciprocidade entre sujeito e objeto pesquisado através da interação social.

Por esta razão, Severino (2008) apresenta-se as modalidades de pesquisa, que

implica na ocorrência da epistemologia, da metodologia e da técnica. No caso da pesquisa em Ciências Sociais, o método a ser utilizado é o Qualitativo.

Quanto ao método qualitativo, a preocupação está para o nível de realidade que não pode ser quantificado. Minayo (2004) trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, nas relações dos sujeitos. E nestas relações evidencia-se o papel dos enunciados literários no discurso das obras, seja no tempo narrado da história ou na narração feita pelo leitor no presente.

A pesquisa qualitativa, nas ciências sociais, vem em oposição a Corrente Positivista, e traz uma visão Socialista, na qual a questão é compreender a realidade humana. Neste sentido, a literatura como Ciências Sociais, através do método qualitativo, surge pela busca de informações, a pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa é a primeira ação constituída de três dimensões: históricas, políticas e sociais.

Assim, com a pesquisa bibliográfica realizou-se o levantamento das informações do objeto em estudo. De acordo com Bosi (2013), a literatura está na relação do sujeito com seu contexto e sua relação histórico ficcional. Sob este aspecto, o autor afirma que a literatura, no alicerce da representação social, mostra de forma discursiva e narra as práticas socioculturais vividas por uma sociedade em determinada época.

O objeto de estudo da literatura, na pesquisa social, são os discursos das obras literárias como representações da realidade. Por isso, a pesquisa social realizada passou pela investigação bibliográfica e a intervenção pelo trabalho direto com o grupo pesquisado.

Sob este aspecto, Minayo (2004, p. 53) diz que a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente o desejo do pesquisador e os atores envolvidos em seu horizonte de interesse. O autor afirma que este confronto é de natureza teórica, mas, para que ocorra diretamente com os atores sociais, é preciso aproximar-se do campo de atuação deles, para transformar ou repensar a realidade.

Diante disso, é importante, e necessário, pensar na literatura, como prática social, a partir da intervenção nas práticas de ensino da literatura, nos bancos acadêmicos e escolares, diretamente ligados à formação humana.

Severino (2008) diz que o método é o caminho do conhecimento científico. Desta forma, quando se estuda os romances, reporta-se ao conhecimento bibliográfico da obra, autores e épocas para, posteriormente, no campo da análise das narrativas, perceber a sua interação social.

2.1 Gênero romance: marcos sociais

Segundo Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa apresenta algumas correntes filosóficas que deram suporte para a pesquisa literária nas Ciências Sociais. Dentre as correntes filosóficas, surge o historicismo ou historismo, que tem por base a compreensão e avaliação dos eventos humanos. Eventos estes, considerados como valores sociais e culturais do mundo moderno.

A antropologia e a sociologia surgem com reflexões acerca do entendimento global dos sistemas e fatos sociais. Neste momento da história, a ciência avança com métodos e técnicas mais elaboradas para a busca da compreensão da vida social, em todas as direções do pensamento. No final do século XIX e início do século XX, nos campos da pesquisa filosófica, histórica, sociológica e antropológica, três temas se destacam na investigação moderna: a natureza, o sujeito e a história.

Ao se reportar a estes campos de pesquisa, a literatura acompanha todas estas evoluções, busca-se nas obras a representação da vida social em diferentes épocas, marcando pelo discurso literário a possibilidade de compreender o indivíduo dentro da sociedade e a partir da sua história.

A evolução da pesquisa qualitativa distancia-se de teorias práticas e estratégias únicas de pesquisa. Os autores esboçam, atualmente, inovações que podem ser definidas por Chizzotti (2003) como quatro marcos contribuintes para o campo da pesquisa qualitativa.

O primeiro marco abre discussões sobre o mundo vivido, associado ao romantismo e ao idealismo, e reivindica uma metodologia autônoma e compreensiva para as coisas do mundo, além disso busca o evolucionismo e o estudo das diversidades sociais e culturais.

Um segundo marco, já na metade do século XX, é impulsionado pelos estudos socioculturais, quando a antropologia e etnografia figuram e se consolidam como novos campos de investigação científica. A pesquisa começa a profissionalizar-se, e a “vida do outro” entra nas análises e observações científicas, assumindo uma posição empática com o ambiente.

Entre esses dois marcos a literatura desenvolve o gênero romance, com ênfase na relação social solidificada, a partir do final do século XIX e início do século XX. O romance surge com a finalidade de unir a individualidade de um povo a sua realidade. Este gênero é variado, possui especificidades, mas sempre teve a pretensão dentro da estética literária de ultrapassar limites e trazer para a literatura o plurilinguismo cultural existente no Brasil.

Segundo Bakhtin (2010), o romance não é um gênero como qualquer outro. Seu aparecimento não está ligado à sociedade burguesa, ele perpassa toda a história da literatura

ocidental, da Grécia até atualidade. O romance é uma das formas históricas da expressão do gênero, incorpora vozes, mescla estilos e dialoga com o leitor.

Para Bakhtin (2010), estuda-se o romance sob dois parâmetros: a percepção da linguagem e a representação do espaço e do tempo, a partir do social e da interação com o leitor. Para Fairclough (2008), a prática sociocultural no romance acontece nas várias vozes que dialogam nos textos, seja nos enunciados passados, seja na relação com os novos enunciados.

Sob este aspecto, a pesquisa qualitativa na literatura pode ser usada como instrumento de pesquisa pela análise das narrativas literárias. As obras estudadas no presente trabalho são modernistas, incorporam fatos do mundo contemporâneo, em especial, a denúncia social das classes menos favorecidas.

O terceiro marco é considerado a fase áurea da pesquisa qualitativa, reelaboram-se conceitos de objetividade, validade e fidedignidade, em consequência, pode-se captar uma descrição provisória ou mais verossímil da realidade. O romance também tem o intuito de ser o mais verossímil possível, os discursos narrados sempre dialogam com o leitor, entrelaçando a ficção com a realidade.

Assim, o romance, enquanto pesquisa qualitativa, é a mais pura arte representada no contexto literário sobre o aspecto social. Além disso, pode ser investigado como uma prática, à medida que reconhece a relevância do sujeito, dos valores e as intenções.

No quarto marco, a pesquisa qualitativa desvincula-se dos referenciais positivistas e tende para um estudo transdisciplinar das Ciências Humanas e Sociais. Os textos buscam diversos gêneros literários, entre eles, contos, relatos e outros meios para expor seus significados.

Acompanhando estas possibilidades de estudos das ciências, o quinto marco caminha para a globalização, com o surgimento da “sociedade do conhecimento e das ideologias”, neste aspecto as obras literárias propõem a representação social, em destaque as obras dos anos de 1930 e 1945, que retratam os problemas regionais, o consumo gerado pelo capitalismo e as novas tecnologias, como uma realidade circundante de denúncia das desigualdades sociais.

Fairclough (2008), estudioso do discurso como mudança social, por sua vez, caracteriza as ideologias do romance como significações da realidade que têm sua materialização dentro das práticas discursivas das obras. Os discursos constituem os sujeitos e contribuem para a produção, reprodução ou transformação das relações sociais. Assim, os textos fundamentados nas ideologias surgem nas sociedades e são caracterizadas por relações

de dominação entre as classes sociais.

Neste sentido, o discurso tem como combinação os elementos linguísticos que usados pelo falante para pensar e agir. Na literatura, o discurso escrito é considerado como prática social. Fairclough (2008) diz que o discurso como prática não é uma atividade individual de um sujeito ou obra; o discurso está para os sujeitos sociais, nas relações com o outro.

Assim, acerca das discussões da literatura, através do gênero romance como prática social, consideram-se as obras literárias fomentadoras do conhecimento e da transformação social. Desta forma, a literatura na pesquisa qualitativa é uma proposta de investigação, que segundo Chizzotti (2003) é uma ação que perpassa métodos nomotéticos⁶ de análise e descrição e busca comprovar os fatos através da experiência humana, da investigação e intervenção nas instituições de ensino.

Segundo Santos (2006), para a emancipação dos sujeitos, a partir da literatura como prática, considera-se a diversidade de saberes que são utilizados para a realização de determinadas ações, ou seja, relaciona-se às práticas cotidianas. O autor afirma:

A ecologia de saberes é um conjunto de epistemologias que partem da possibilidade da diversidade e da globalização contra-hegemônicas e pretendem contribuir para as credibilizar e fortalecer. Assentam-se em dois pressupostos: 1) não há epistemologias neutras e as que clamam sê-lo são as menos neutras; 2) a reflexão epistemológica deve incidir não nos conhecimentos em abstrato, mas nas práticas de conhecimento e seus impactos noutras práticas sociais (SANTOS, 2006, p.154).

Os saberes estão associados aos conhecimentos que são adquiridos nas relações com o mundo. A pluralidade de saberes corresponde às diferentes formas de aprender, seja pelos saberes científicos comprovados, ou pelas vivências da vida cotidiana. A valorização de todos os saberes da humanidade, não temo um critério único e pode ser avaliado no campo das ciências das mais diversas formas.

A literatura, na sua própria constituição, é uma prática sociocultural, formada de saberes que podem modificar a realidade a partir do reconhecimento das ações. A pesquisa-ação, nesta Dissertação, permeia os saberes, como possibilidade de emancipar os sujeitos por meio da reflexão crítica das obras.

Isso se comprova pelo fato de que, pela literatura (por meio dos romances que

⁶ “Nomotéticos” estabelecimento de leis gerais ou do estudo dos fenômenos recorrentes, especialmente dos naturais. De acordo com LASTRO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário básico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 388.

compõem o *corpus* literário) vivenciam-se os fatos, exercendo a atividade, de ser crítico e entender a sociedade, em suas múltiplas dimensões de aprendizagem e conhecimento. Por tudo isso, a literatura será sempre objeto de estudo, pois, nas várias dimensões, forma leitores conscientes e críticos em diferentes âmbitos sociais.

Sob esta perspectiva, Santos (2006) contempla a ecologia de saberes, na Sociologia das Ausências e Sociologia das Emergências. Nas ausências, revela-se a diversidade e multiplicidade das práticas sociais. Neste pensamento, a literatura traz nas narrativas a diversidade, com personagens que representam realidades silenciadas pelo capitalismo e a globalização, a exemplo dos romances estudados, a serem detalhados no capítulo de análise deste trabalho.

A Ecologia das Emergências oportuniza a emancipação dos sujeitos, a partir das experiências de vida, sendo que se considera, no campo das Ciências Sociais, o conhecimento, o desenvolvimento, o trabalho, a produção, o reconhecimento, a democracia, a comunicação e a informação. A literatura constitui-se de todas essas formas de saber, as quais contribuem para a emancipação social dos sujeitos.

A partir destas discussões, confirma-se, que os estudos sobre a literatura estão no campo das Ciências Sociais, vinculado às ações dos sujeitos nos contextos sociais. Pela pesquisa qualitativa busca-se comprovar através da pesquisa-ação, com intervenção social a importância da literatura como formadora de opinião.

Na sequência, será apresentado o capítulo que situa o leitor sobre a periodização das obras que serão estudadas. Busca-se nos dados apresentados, as relações dialógicas entre os movimentos regionalista e indigenista.

3 LITERATURA BRASILEIRA E HISPANO-AMERICANA: RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NOS MOVIMENTOS REGIONALISTA E INDIGENISTA

Igualdade. Se a igualdade entre os homens que busco e desejo for o desrespeito ao ser humano, fugirei dela. (Graciliano Ramos)

A literatura é polissêmica e polifônica, ou seja, dialoga com diversas artes. Segundo Candido (2006, p. 211), “estudar literatura é conhecê-la na amplitude de suas criações artísticas, inclusive na comparação das obras”.

Sob este aspecto, procura-se estabelecer um diálogo entre as duas literaturas: a brasileira e a hispano-americana, por meio do estudo e análise dos romances *Vidas secas*, de Graciliano Ramos (2014) e *Los perros hambrientos*, de Ciro Alegría (1968), apresentando os períodos literários das narrativas a partir dos fatos históricos, culturais, políticos e sociais da fase regionalista e indigenista, do século XX.

Ao estudar a literatura, precisa-se, segundo Bosi (2013), tentar defini-la em sua amplitude. O autor afirma que a atividade literária, assim como toda obra de arte, ultrapassa a especificidade individual e se torna um instrumento de enorme importância para a formação e caracterização da cultura de um povo. A literatura, independente do país em que a obra foi criada, em suas narrativas, sempre tem representado a sociedade pela linguagem, cultura e crenças do povo.

A linguagem acontece no uso da palavra e tem um valor importante para a literatura, pois ela possibilita a interação do texto com o leitor, ou seja, um recurso de comunicação. Essa relação entre autor, obra e público se fortaleceu a partir do século XIX, configurando a linguagem como uma especificidade da literatura.

Sob a dimensão da linguagem, a palavra literária está carregada de significação, plurissignificação⁷, conotação, interação, dialogismo⁸. Sendo possível, perceber o valor do texto literário como representação da sociedade. Bakhtin ressalta que:

⁷ Plurissignificação ou polifonia segundo Bakhtin (2004), são palavras que não apresentam um sentido único. Dependendo da forma como são utilizadas ou da situação em que são empregadas assumem vários sentidos diferentes.

⁸ Dialogismo é o diálogo ao mesmo tempo externo e interno entre a obra que estabelece relações com as diferentes vozes internas e com diferentes textos sociais (BAKHTIN,2010).

O romance polifônico é inteiramente dialógico. Há relações dialógicas entre todos os elementos da estrutura romanesca, ou seja, eles estão contrapontisticamente em oposição. As relações dialógicas [...] são um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida humana, em suma, tudo o que tem sentido e importância (BAKHTIN, 2004, p. 34).

A arte literária faz parte das narrativas. Presente na linguagem do romance, conto ou novela, a arte envolve a imaginação e associa-se ao meio social. Para o filósofo grego Aristóteles *apud* Campedelli (1999), a arte literária imita, representa, recria imagens; é natural ao ser humano, é uma forma de experimentar o universo. Para o autor, a literatura é um jeito de imitar a vida por meio de palavras, de modo a representar a realidade pela ficção.

Assim, ao entender o conceito de literatura na sua dimensão dialógica, social, entre obras e períodos, percebe-se que todo o texto literário traz, por meio da linguagem, a possibilidade do leitor entender a realidade da época e o poder de relação entre o indivíduo e a sociedade. Sobre isso, Elias (1994) ressalta que é inútil separar indivíduo de sociedade. Ambos existem em todas as épocas e possuem suas imagens como capas protetoras, uma sociedade depende dos indivíduos para dar continuidade aos fatos e às histórias de vida.

A literatura, como representação da realidade, demarca nas obras dois aspectos importantes de uma sociedade: o tempo e o espaço. Sobre isso, Bauman (2012) afirma que a relação destes dois aspectos, para evolução da humanidade, é processual, mutável e dinâmica. Por isso, as obras literárias são capazes de mostrar as relações humanas, mesmo em realidades sociais diferentes, o tempo marca as semelhanças e o espaço define as culturas sociais.

A literatura modernista no Brasil, na segunda fase (1930-1945), trouxe os fatos históricos entrelaçados com as criações literárias. As obras dessa época foram marcadas por questões artísticas inovadoras. O período ficou conhecido como República Velha (a partir do final do século XIX, e duas décadas do século XX) mostrou uma sociedade burguesa, constituída de fazendeiros enriquecidos.

Bosi (2013) destaca que, neste cenário, houve também um surto de modernização, sendo o Rio de Janeiro a sede do governo federal, palco de muitas revoltas, entre elas, a Revolta das Vacinas⁹. Tudo isso reforçou a esfera política, e o início das Alianças, denominadas "Café com Leite";

Aos poucos, a vinda dos operários aumentou as periferias, os movimentos e protestos, trazendo as ideias socialistas com a valorização do trabalhador. Nessa época, o país passava por um processo de modernização em todos os segmentos da sociedade, apresentando

⁹ Bosi (2013), diz que a causa principal da Revolta da Vacina foi, sobretudo, o modo como o sanitarista Oswaldo Cruz implantou a campanha. Ou seja, a obrigatoriedade a todos.

crescimento social e de produção, o qual buscava a transformação tanto na língua quanto nos padrões culturais e políticos.

Mais precisamente, em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a sociedade brasileira, ainda com os modelos europeus, mas com uma nova visão a caminho das ideias modernistas, despertou o crescimento da classe média, que exigia sua parcela no poder. Surge, então, o Modernismo no Brasil, como uma crença nova que emergia dos escombros de um país agrário, atrasado e inaugurava os anos 90, como a época da velocidade, progresso material espantoso e uma disputa acelerada pelo poder entre as potências (CAMPEDELLI, 1999).

Entre as novas correntes ideológicas dos anos 20, como o Nazismo, o Fascismo e o Comunismo, após a crise gerada pela Primeira Guerra (1914 a 1918), o país viveu uma crise econômica que eclodiu em 1929. Em 1930, tudo que acontecia no país era gerado pela Ditadura Militar e pela ascensão de Getúlio Vargas ao poder. O Estado Novo, o golpe ditatorial de Vargas, promulgou uma nova Constituição da República, desta vez muito mais dura e intransigente com toda a sociedade (BOSI, 2013, p. 410).

O início da segunda Guerra Mundial, em 1939, colocou a máquina nazista em ação. A queda de Getúlio Vargas foi seguida pela reestruturação do regime democrático no Brasil. Naquele mesmo ano, os cidadãos voltaram às urnas para escolher seu próximo presidente. Com tantas transformações políticas no Brasil, surgiu uma diversidade de movimentos políticos e ideológicos estabelecendo um novo pacto social (CAMPEDELLI, 1999).

Campedelli (1999, p.223) afirma que ocorreu a liberdade de organização partidária, eleições diretas e secretas. “A euforia democrática durou pouco no Brasil e os aspectos da Guerra Fria mostraram a realidade histórica da época de 1945 com a volta das perseguições e censura à maneira do Estado Novo; retornando a instabilidade política”.

Paralelamente a tudo isso, a literatura caminhou junto com todos os fatos históricos, mostrando as narrativas de 1900 a 1945 interligadas pelas questões históricas, políticas e sociais. A literatura do ano de 1900 está associada ao Pré-modernismo, período que precedeu a semana de 1922 e abriu possibilidades para o surgimento de uma literatura social problematizadora; foi uma tendência pós-romântica, na qual as produções se distanciaram das trocas culturais entre Portugal e o Brasil e assumiram uma literatura de caráter nacionalista social.

Segundo Candido (2006), a literatura brasileira, no século XX, divide-se em três etapas:

A primeira vai de 1900 a 1922, a segunda de 1922 a 1945 e a terceira começa em 1945. A primeira etapa pertence organicamente ao período que se poderia chamar pós-romântico e vai, grosso modo, de 1880 a 1922, enquanto as duas outras integram um período novo, em que ainda vivemos: sob o ponto de vista o século literário começa para nós no modernismo (CANDIDO, 2006, p. 112).

O Modernismo traz um elemento novo para a literatura, com perspectivas nacionalistas, com produções literárias que quebram paradigmas tradicionais do formalismo e trazem outros padrões acadêmicos, mesclando a miséria campesina e buscando uma sociedade moderna. A paisagem brasileira e o homem regional foram duas preocupações dos escritores, trazendo o sentimento da terra e do sertanejo. O regionalismo foi entendido como principal via de autodefinição da consciência local, muitos encarando com olhos europeus as nossas realidades mais típicas (CANDIDO, 2006).

Desta forma, o propósito era romper com o passado e exprimir o dinamismo novo; entre as mudanças, surgem as tendências europeias e os movimentos aparecem como correntes literárias, que impulsionam as produções para o primeiro tempo modernista, ainda com modelos europeus, deixando em segundo plano as contribuições do povo brasileiro.

Nesta primeira fase da literatura, as questões linguísticas tiveram como base a criatividade; surge o gênero paródia, como crítica ao passado e início ao processo artístico modernista. A poesia aproximou-se da fala popular e trouxe a linguagem comum. O romance e o conto também usaram a linguagem do povo, com temas populares e a oralidade com os neologismos dos narradores (BOSI, 2013).

No ano de 1930, em linguagem crítica e seca, as produções literárias, em especial, o romance, tornaram-se regionalistas, pois abriu caminho para as respostas da sociedade que vivia a crise econômica que eclodiu em 1929. A literatura produzida nesta época mostrou a dura realidade gerada pela ditadura, cada autor do segundo tempo modernista, passou a refletir sobre a realidade da época, realçando cada região e seus problemas sociais. Também apareceu a literatura urbana intimista e a poesia, a qual reforçou as relações conturbadas do homem com o universo.

Algumas das temáticas de 30 também permaneceram nos anos de 1945, em especial as temáticas sociais. Muitas poesias voltaram ao rigor do verso, à intenção estética e deram destaque para as vivências interiores dos personagens em meio aos problemas sociais vividos detalhadamente na época das narrativas (BOSI, 2013).

Assim, as narrativas acompanharam os fatos históricos e a ficção com a realidade. Bosi (2013) afirma que as obras evidenciaram o homem, a sociedade, e o crescimento da população, levando a literatura brasileira a duas ordens de fatores: no início do século, as

produções mantiveram as características da civilização europeia junto aos avanços sociais; e a caminho do final do século, a valorização da nacionalidade do povo brasileiro, dentre os vários problemas econômicos e políticos que marcaram a história do Brasil.

3.1 Literatura modernista: regionalismo de Graciliano Ramos¹⁰

Na fase de 1930, a literatura regionalista deixou o mero cunho pitoresco regional e as situações folclóricas particulares, para retratar os problemas sociais. Na temática desta fase, predominava a situação do proletariado rural, presença do homem do sertão, a tragédia da seca nordestina, e os papéis de grupos sociais bem definidos, classe dominante e dominada.

De acordo com Candido (2006, p.123-124), “o romance de 30 é fortemente marcado de neonaturalismo e de inspiração popular, visando aos dramas contidos em aspectos característicos de cada país e suas regiões”. Os fatores sociais do enredo estão relacionados com o meio social, paisagens e problemas políticos. Entre as temáticas, também foram abordados o mapeamento do ciclo da cana de açúcar, as religiões afro-brasileiras, o ciclo do cacau, a colonização do Rio Grande do Sul e outras regiões do Brasil, tudo com objetivo de denúncia social.

A análise do regionalismo de 30 retratou autores preocupados com a população esquecida pela sociedade brasileira da época. A literatura nordestina mostrou a distância brutal entre as classes, e tudo isso refletido nas crenças e hábitos, em consequência da seca.

As narrativas deste período mostraram as fragilidades sociais rurais e trouxeram um novo destino para a estrutura e linguagem literária da época. A estrutura tradicional das narrativas foi quebrada, sendo que os romancistas estavam preocupados em aproximar a fala

¹⁰ Graciliano Ramos (Quebrângulo, Alagoas, 1892-Rio, 1953). Primogênito de um casal sertanejo de classe média que teve quinze filhos. Passou a infância em Buíque, sertão de Pernambuco, parte em Viçosa, no estado natal. Fez estudos secundários em Maceió, mas não cursou nenhuma faculdade. Em 1910 se estabeleceu em Palmeiras dos Índios e após uma estada no Rio de Janeiro, em 1914, intensificou sua carreira jornalística. [...] Passa a fazer jornalismo e política, exercendo a prefeitura da cidadezinha entre 1928 e 1930. Aí também redige, a partir de 1925, seu primeiro romance, *Caetés*. De 30 a 36, viveu quase todo o Maceió, ocupou o cargo de diretor da Instituição Pública de Alagoas. Também época que redige *São Bernardo* e *Angústia*. Em março de 1936, é preso como subversivo. Embora sem provas de acusação, levam-no a diversos presídios. Em janeiro do ano seguinte: a sua obra *Memórias do cárcere* serão o depoimento exato desta experiência. [...] Por volta dos fins da Segunda Guerra o seu nome já está consagrado como o maior romancista brasileiro depois de Machado de Assis. Em 1945, ingressou no Partido Comunista Brasileiro. Em 1951, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores; no ano seguinte viajou para Rússia e os países socialistas, relatando na obra *Viagem*. Graciliano faleceu no Rio de Janeiro aos sessenta anos de idade. Suas obras foram traduzidas para o espanhol, o francês, o inglês, o italiano, o alemão, o russo, o húngaro, o tcheco, o polonês, o finlandês. De *Vidas secas* há versão cinematográfica de Nelson Pereira dos Santos, realizada em 1964. Algumas das demais obras também possuem versão para o cinema. Bosi (2013, p. 428).

dos brasileiros nos discursos narrativos. Bosi (2013, p. 411) afirma que houve uma “descida à linguagem oral, aos brasileirismos e regionalismos léxicos e sintáticos”.

Nesta fase da literatura modernista, o público tornou-se mais consumista de literatura. As obras passaram a ser um veículo de credibilidade quase informativo. Como ressalta Sodré (1982), de início, as obras foram muito mais de comoção do que denúncia. Porém com a quebra do patriarcalismo, no contexto feudal, as obras tornaram-se documentos comprobatórios dos problemas sociais.

As obras regionalistas abriram espaço para o pensamento humano dialético; os homens passaram a entender os avanços sociais, a partir das histórias trágicas vividas pelas famílias da época. De acordo com Sodré (1982), as obras representaram o realismo crítico e, com isso, um novo sistema cultural. O autor define o romance de 30 como abertura para a relação do mundo ficcional e com o próprio “eu” do leitor, passando por crivo de interpretações de vida e da história, para, assim, dar sentido às narrativas do cotidiano.

A literatura regionalista conquistou o público leitor e exibiu inovações na linguagem. Bosi (2013) afirma que estas mudanças permearam, desde o traçado gráfico até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discurso, como se verifica na citação a seguir:

A prosa de ficção encaminhada para o “realismo bruto” de Jorge Amado, de José Lins do Rego, de Érico Veríssimo e, em parte, de Graciliano Ramos, beneficiou amplamente “a descida” à linguagem oral, aos brasileirismos e os regionalismos léxicos e sintáticos, que a prosa modernista tinha preparado (BOSI, 2013, p.411).

A realidade contemporânea da literatura de 30 contemplou a brasilidade do povo, com a economia, o social, a política e a cultura. Na questão cultural, Bosi (2013, p. 411) afirma “[...] a posição da face da história cultural é, sempre, a da análise dialética”. Assim, o diálogo entre as culturas fortalece o valor social das obras literárias, marca a história e renova o gosto da arte regional e popular.

Graciliano Ramos, autor da fase regionalista do Modernismo; apresentou a linguagem regionalista com marcas do povo, da terra, dos lugares narrados. Nesta dimensão, Ramos apresentou em suas narrativas o contexto social, agregando aos elementos narrados uma relação nova entre os fatores estruturais das narrativas e aos fatores externos sociais. Candido (2006), na obra *Literatura e sociedade*, destaca:

O elemento social se torna um dos muitos que interferem na economia do livro, ao lado dos psicológicos, religiosos, lingüísticos [*sic*] e outros. Neste nível de análise, em que a estrutura constitui o ponto de referência, as divisões pouco importam, pois tudo se transforma, para o crítico, em fermento orgânico de que resultou a diversidade coesa do todo (CANDIDO, 2006, p.7).

Sob este pressuposto, as obras de Ramos são narrativas com cunho crítico que apresentam ao leitor a ficção e a representação do real. Nesta perspectiva, literatura e sociedade caminham juntas, entrelaçam-se pela linguagem. No Modernismo de 30, a literatura preocupa-se com a situação social das famílias brasileiras e com aspectos da vida cotidiana, em especial do nordestino.

Nestas produções literárias, Graciliano Ramos procura retratar os males sociais e a situação de miséria e exploração vivida pelo sertanejo por causa da seca, do coronelismo, do declínio da lavoura canavieira, compondo um painel crítico da realidade brasileira. Esta fase da literatura regionalista retoma características do período literário chamado realismo, o qual se propunha, no século XIX, a retratar a sociedade da época.

“O realismo de Graciliano não é orgânico nem espontâneo. É crítico. O “herói” é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo. Sofrendo pelas distâncias que o separam da placenta familiar ou grupal” (BOSI, 2013, p.419). Desse modo, o autor mostra as máscaras que cobriam os contextos sociais da época, porém para Graciliano Ramos, a superação dos problemas está nos próprios personagens.

Bosi (2013, p. 429) afirma na obra *Vidas secas*, que Graciliano traz um romance de tensão crítica, “o herói opõe-se e resiste agonicamente às opressões da natureza e do meio social” e com coragem tenta superar os desafios sociais. Graciliano Ramos tem um estilo próprio e individual de escrever que ultrapassa essa geração. É considerado neorrealista, com perspectivas psicológicas universais, pois o narrador escava o interior das personagens com objetividade e crítica.

O estilo, do autor, marcou a concisão e a sintaxe rigorosa. Segundo Sodré (1982), Graciliano Ramos aproxima o escritor das produções de Machado de Assis. Graciliano é considerado perfeccionista. O que o destaca dos demais é a estrutura da linguagem, com o uso de verbos e substantivos, evitando a adjetivação e os diálogos. A linguagem de suas narrativas não tem termos pitorescos e chulos, mas ser reduz ao essencial, enxuta selecionada, com vocabulário que pudesse exprimir a dura realidade social dos personagens.

Graciliano Ramos valoriza a crítica social, estuda personagens atormentados pelos problemas e injustiças. Suas narrativas não são meros relatos da miséria humana, o autor consegue trazer elementos da fala para comprovar o sofrimento do sertanejo em meio à seca, assim “seco por dentro como por fora” (BOSI, 2013, p.241).

As narrativas de Ramos propõem ao leitor conhecer o estilo regionalista com cunho neorrealista, mostrando, além das histórias ficcionais, o real através do entrelaçamento da

linguagem como mediadora das questões linguísticas, gramaticais e, principalmente, do valor crítico-social que está inserido nos discursos narrativos das obras.

As obras regionalistas são comprovações de que o Brasil possui algo novo, chamado de nacionalismo, um desapego aos moldes europeus, pela busca de identidades sociais, da linguagem do povo, cultura, história e do contexto social brasileiro. Assim, como os escritores brasileiros, em outros países, as narrativas também ganharam um novo estilo.

Desta forma, a literatura como formadora de sujeitos, em qualquer país, é fortalecida na dialética da construção social e, como parte da América Latina, as obras literárias hispano-americanas também se constituíram das situações ideológicas, sociais, políticas e culturais da época, uma vez que os saberes em distintos países resgataram os atores sociais. Comparando os fatos, no Brasil, Graciliano Ramos apresenta análise do homem sertanejo e, no Peru, um estudo sobre indígena nos altos dos Andes.

3.2 Literatura hispano-americana: indigenismo, de Ciro Alegría¹¹

A literatura hispano-americana do século XX caracterizou-se nas produções literárias, como narrativas que representam identidades sociais, com discursos de igualdade e reconhecimento de grupos sociais marginalizados.

De acordo com os fatos históricos, na Argentina, a imigração acarretava novos costumes e nova classe se formava: a classe média mostrou uma literatura industrial e capitalista; as temáticas das obras, neste momento, era a identidade nacional ou regional, preocupada com as raízes sociais.

Segundo Josef, quanto às concepções de teorização, define-se o Modernismo latino-americano com características particulares:

O modernismo na Hispano América teve características diferentes em relação às manifestações modernistas de outros países, inclusive no Brasil: não reagiu às escolas do século XIX, isto é, ao romantismo e realismo, visto que conserva algumas tendências. Do romantismo combateu os excessos do verbalismo e lugares comuns. [...] o modernismo manifesta-se na técnica, com a criação de imagens e o cromatismo, a luminosidade e o matiz. Apresenta duplo aspecto em sua obra: o de sociólogo e o de artista (JOZEF, 1971, p.117).

¹¹Nace el 4 de noviembre de 1909 en Sartimbamba, Huamachuco (La libertad). Vivía con sus padres en la hacienda Marcabal Grande, a orillas del río Marañon, hasta los 7 años. Estudio en cajabamba, donde establece fuertes vínculos con la gente del lugar. Concluye sus estudios secundarios en Trujillo. En esa época comienza a hacer sus pininos en la literatura. En 1938, Zig-Zag, otra editorial, premia su novela Los perros hambrientos. En 1941, el mundo es ancho y ajeno gana el concurso de novela latinoamericana convocado por Farrard and Reinhardt, de Nueva York. Alegría se traslada luego a Estados Unidos, donde se desempeña como periodista y profesor de la universidad de Columbia. Posteriormente viaja a Puerto Rico y más tarde a La Habana. En 1957 regresa al Perú. Muere en Lima en 1967 (ALEGRÍA, 1968).

O Modernismo latino-americano não negou as outras tendências, aproveitou-se delas para criar uma identidade literária própria. Foi com a poesia de Rubén Darío¹², que o Modernismo iniciou as suas primeiras ideias, mantendo alguns estilos românticos e simbolistas, principalmente as rimas na poesia e a paisagem com cenário lírico.

Historicamente, no século XIX, as mudanças econômicas tornaram-se importantes e iniciaram os movimentos políticos de massa. No século XX, iniciam-se as inquietações, pois o homem chegou ao final do século XIX com uma desilusão ante o caminho que vislumbrava tão seguro. Jiménez apud Josef (1971, p. 123) definiu o Modernismo como "un grande movimiento de entusiasmo y libertad hacia la belleza", destacando a importância deste período para a sociedade.

A partir deste momento, novas correntes migratórias e transformações radicais instalaram-se. O desprestígio da Espanha, pelo atraso na aceitação destas novas concepções, fez com que surgissem outros pensamentos para os países hispano-americanos. Mas, frente às novas ideias, “três características simbolistas permaneceram: a exaltação da imaginação e da sensibilidade, o espírito de renovação e o respeito de independência” (JOZEF, 1971 p. 126).

Em Cuba, a primeira geração modernista surge com a ânsia de amor, acima de tudo o amor ao homem, o culto e o respeito à dignidade humana através da fé. Todas as produções literárias tinham como força o poder da palavra, ao lado dos vários problemas sociais, dentre eles, a falta de liberdade do povo, problemas educacionais, preconizando novos métodos de ensino.

Por outro lado, as poesias manifestaram a originalidade, inovadora, sensibilidade, riqueza de visão imaginativa e simbólica, expressando os novos passos da literatura e transformando a angústia da modernidade humana, através do lirismo puro, como mostra o fragmento da poesia de Darío (Apud, JOZEF, 1971):

Si ves un monte de espumas,
Es mi verso lo que ves:
Mi verso es un monte, y es
Un abanico de plumas.
Mi verso es como un puñal
Que por el puño echa flor:
Mi verso es un surtidor
Que da un agua de coral.
Mi verso es un verde claro
Y de un carmín encendido:
Mi verso es un ciervo herido
Que busca en el monte amparo (DARÍO Apud, JOZEF, 1971, p.127).

¹² Rubén Darío (Metapa, 1867 - León, 1916) Seudónimo del gran poeta nicaragüense Félix Rubén García Sarmiento, iniciador y máximo representante del Modernismo hispano-americano (JOZEF, 1971).

Como um dos precursores do Modernismo, Darío abriu espaço para as poesias regionalistas, retratou o homem excluído da sociedade e usa das poesias líricas como forma de libertação dessas angústias e vazios nas relações com o mundo "Sueño con otras regiones, donde vuelan los salciones sobre el mar" (DARÍO,1888 apud JOZEF, 1971, p. 128).

Ainda com características da primeira fase, o Modernismo se propagou para outros países, como México e Argentina. Em Buenos Aires, definiu-se um Modernismo diferente que veio para retratar suas tradições e recriar, a partir das novas proposições.

Na segunda fase, a literatura hispânica segue com Darío, que continua trazendo as mudanças por toda América Latina. Junto com a literatura chegaram as ideias socialistas, uma reação antiburguesa, que finalizou o processo de experimentação e aderiu às ideias modernistas em suas produções.

Os autores uruguaios poetizavam, revivendo a profunda significação das palavras e situações vulgares e cotidianas. Para a literatura peruana, deram um olhar novo à produção, usando a musicalidade simbolista para dar um requinte às poesias.

No Chile, um pequeno grupo aderiu ao Modernismo, trouxe para prosa um intenso realismo, de protesto social, desespero e fatalismo. A literatura equatoriana produziu uma literatura de fuga, por desiludir-se da realidade nacional. No Paraguai, o Modernismo manifestou-se tardiamente, e não aparece nas poesias crioulas, descritivas e políticas. Nesta fase da literatura, deu-se um destaque especial para a poesia feminina, como uma intuição poética, que expressa o íntimo do pensamento e uma liberdade gradativa dos padrões da época (JOSEF, 1971).

A prosa modernista foi uma vontade de mudança de estilo, o romance caracterizou-se pela dignidade e beleza de formas, pelo propósito seletivo e não simplesmente cópia da realidade. Jozef (1971) diz que a prosa revela a mesma tensão lírica da poesia. Tanto as realistas, naturalistas, folcloristas, quanto as regionalistas. De um modo geral, todas sofrem com o impacto esteticista e subjetivista.

Na terceira fase, a literatura foi denominada como Pós-modernista, e os escritores aos poucos foram abandonando o Simbolismo e Parnasianismo, corrigindo os excessos e compreendendo a realidade. As características renovaram o vocabulário, usavam a fantasia imaginativa e real. Ocorreu, nessa época, a luta contra o mercantilismo e o capitalismo, sendo usada a linguagem a favor da história universal e geográfica.

A literatura latino-americana ressaltou o Modernismo, no início do século XIX, e o definiu como Pós-modernista, nos primeiros dez anos do século XX. As obras foram

consideradas a serviço do povo, e as narrativas comprovavam ao leitor, que através da palavra a literatura ganha seu significado e reafirma a realidade.

Ainda nesse século, surge a Literatura Pós-Vanguarda, marcando a verdadeira renovação, com romances estruturados por personagens regionalistas, pela literatura de protesto e pela denúncia social, fazendo com que, aos poucos, sejam ampliados os conflitos individuais da humanidade para as representações coletivas.

A partir da geração de 1940, com o impacto da industrialização, entende-se o romance como uma recriação, com novas perspectivas, abordando a vida dos imigrantes e dos bairros pobres. As narrativas aparecem em diversos planos, nos quais a fantasia e a renovação se mesclam à realidade; temas como a injustiça social e a miséria apontam para o movimento indigenista e a valorização regional.

A literatura, na América Hispânica, encontrou sua expressão própria, deixou de ser meramente folclórica e converteu-se em expressão autêntica que resgatou raízes culturais. As obras modernistas, segundo Bosi (2013), passaram a representar a realidade do povo e, em parte, mostraram a busca pela liberdade de criação e expressão. Por outro lado, verificam-se as preocupações sociais, os problemas históricos e políticos que marcaram essa época de transformações na sociedade.

A literatura indigenista foi um movimento literário que perdurou entre os anos de 1930 a 1950. Com muita expressividade, destacou temas culturais, políticos e antropofágicos, valorizando os povos indígenas. Através das narrativas literárias, trouxe a inserção social desses sujeitos, até então explorados e ignorados pelo contexto da época.

Nas temáticas, o movimento ficou conhecido como “novela de la tierra”, pois mostrou a luta do homem. Entre os temas estava a ascensão da classe trabalhadora (proletariado), a industrialização, as grandes propriedades e as pessoas marginalizadas. No regionalismo hispano-americano, a preocupação com o índio deu início à fase indigenista.

O regionalismo peruano tornou-se um testemunho da realidade, na ficção. Entre os vários gêneros peruanos, a novela destacou-se por apresentar em suas narrativas o espaço geográfico, com descrição dos espaços naturais, o rural sem modernização. As personagens desta fase literária são retratadas pelo seu comportamento diante dos conflitos vividos no meio social.

As novelas hispano-americanas, segundo Becerra (apud BARRERA, 2008), apresentam em suas narrativas:

Las coyunturas específicas de cada país, la historiografía tiene que ser historia social, sin que ellos u ponga abrazar una perspectiva exclusivamente sociológica sin indagar la manera en que las mediaciones sociales de todo tipo, incluidas las culturales y las más concretas del campo literario, perfilan las características de las diversas obras literarias en sus diversas vertientes (apud BARRERA, 2008, p.15).

O autor afirma que as narrativas apresentam as preocupações sociais e considerações sobre as concepções ideológicas e espaciais. As obras indigenistas são consideradas novelas sociais, que representam os Andes, o indígena, suas planícies e montanha.

As novelas servem como denúncia e retratam a vida do índio. De acordo com Rodríguez (1970):

Sus novelas plantean esta cuestión en un momento histórico del Perú, que se puede delimitar en la primera mitad del siglo XX. Antes de poner al descubierto toda la lacra que está sufriendo el país, se documenta profundamente de una manera directa, conviviendo con el indio y llegando a penetrar en su alma y psicología, lo que hace que su obra se cargue de fuerza y vivacidad (RODRÍGUES, 1970, p.17).

Como se percebe na citação, as novelas peruanas representavam em suas narrativas o momento histórico e as questões sociais vividas no país. De maneira descritiva, a realidade e os conflitos vão sendo representados pelo autor, fazendo com que o leitor vá percorrendo a narrativa e visualizando os sentimentos humanos, a natureza e os problemas vividos. Segundo Arguedas (apud ESCAJADILLO, 1983):

La narrativa peruana intenta, sobre las experiencias anteriores, abarcar todo el mundo humano del país en sus conflictos y tensiones interiores tan complejos con su estructura social (...) En este sentido la narrativa actual, que se inicia como indigenista, ha dejado de ser tal en cuanto abarca la descripción y interpretación del destino de la comunidad total del país, pero podría seguir siendo calificada de indigenista en tanto que continúa reafirmando los valores humanos excelsos de la población nativa (ARGUEDAS apud ESCAJADILLO 1983, p.134).

A literatura peruana passou por várias fases até chegar às produções indigenistas; este movimento literário mostrou a luta a favor do índio, reconhecendo o valor deste homem para a sociedade. Afirma Arguedas (apud ESCAJADILLO, 1983):

El indigenismo me parece que tiene dos aspectos bien claros: uno es el de la lucha y el de la reivindicación, y éste posiblemente pase, tarde, o temprano, cuando llegue una nueva situación social; pero hay otros aspectos del indigenismo que es el que va a valorizar y ha descubriendo las calidades humanas del mundo indígena que han existido siempre y han existido heroicamente a través de siglos de opresión, porque el indio ha tratado de afirmar su cultura tradicional tercamente y la ha traído hasta nosotros en muchos aspectos (ESCAJADILLO, 1983,p.135).

Nesta fase literária, as narrativas retratam a realidade da época, os abusos dos donos de terras em relação ao índio andino. O indigenismo foi um movimento social de luta e valorização do ser humano. Segundo Rodríguez (1970), as novelas apresentam as características indigenistas, creio que “la novela indigenista choca constantemente con el problema de la dificultad de penetrar en el alma indígena. Por lo tanto, una novela de este tipo podremos medir la por la capacidad del autor de penetrar en este alma y en este espíritu indígenas”.

O gênero “novela¹³”, no indigenismo, constitui-se como protesto social e, em especial neste estudo, discute-se o gênero sob a situação histórica, político social do Peru, sendo Ciro Alegria um dos precursores desse gênero. Rodríguez salienta que:

Y en esto Ciro Alegria se adelantó bastante en sus novelas. Todos los que en el futuro escriban novelas de tendencia indigenista, es indudable que tendrán que tomar muy en cuenta las dos importantes novelas de Ciro Alegria, que tienen un carácter muy especial, muy tierno, muy pegado a la tierra. Con aspectos realmente inolvidables y propios del temperamento de este autor y del mundo que él imaginaba en los Andes y en el Perú (RODRÍGUEZ, 1970, p.13).

Na produção literária do indigenismo peruano, Ciro Alegria destaca-se, neste gênero, por trazer em suas obras as representações sociais. Este autor dedicou-se à produção de temáticas regionalistas, trazendo as suas vivências pelas regiões andinas, que é seu lugar de nascimento, sempre se comprometendo com a luta política a favor do índio.

Alegria traz nas novelas literárias suas ideologias e, desta forma, não era somente apresentar a figura do índio aos leitores, mas também mostrar a opinião em defesa desta classe. De acordo com Rodríguez (1970):

[...] las raíces del Indigenismo se encontraban ya en la época del Descubrimiento y Conquista de América. En las leyes promulgadas por los reyes de España para la protección del indio se dejó constancia de ello. Pero si entonces no se supo resolver el problema satisfactoriamente, en la actualidad tampoco se ha conseguido, según lo denuncia el autor peruano (RODRÍGUEZ, 1970, p.165).

Pelas palavras do autor se percebe que, no início, as leis foram cumpridas, mas posteriormente, para desbravar terras, fez da figura do índio mão de obra, esquecendo suas origens, cultura e história. Alegria nunca esteve a favor da maneira como o governo peruano administrava e decidiu trazer, para a literatura, narrativas que denunciasses o modo de vida e a situação em que o povo se encontrava.

¹³ “Novela” em português significa romance. De acordo com LASTRO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário básico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 387.

Alegría passou a ser um representante da classe indígena, mostrando o que aconteceu na vida dos índios, após o momento de conquistas e colonização. Buscou, na literatura, representar o modo de vida das famílias andinas, e a luta por um espaço de terra para sobreviver. Rodríguez (1970, p.166) diz que as novelas “se convierten en un verdadero documento, donde late, con gran viveza y valentía, la protesta”. A caminho de visões socialistas, no Peru, Ciro Alegría mostrou o grave problema social que afetava o país.

Dentro deste contexto social, os fatores históricos retratados nas obras enfatizam que o número da população peruana, em sua maioria, é de origem indígena. E muitas destas famílias viveram refugiadas nas regiões mais críticas do Peru. Sem formação escolar e nem meios de comunicação, essas famílias permaneceram em precárias condições.

As obras de Ciro Alegría surgem como um grito de esperança, na sua maneira, com o objetivo de relatar a realidade, são obras com um realismo expressivo, como literatura de exaltação e denúncia. Os protagonistas das obras são homens. Em *Los perros hambrientos*, como nas suas demais novelas, os homens mesclam-se aos animais e as ações se confundem a ponto de igualar as condições de vida.

Escajadillo (1983, p.135) afirma que “Ciro Alegria, sobre el indigenismo: el movimiento, la tendencia, persigue determinados fines, uno de ellos es el de la protesta y la lucha en favor de los índios, y outro es el de la valoración intelectual del hombre indígena.” Desta forma, as narrativas de Ciro Alegria são como documentos socioculturais da literatura hispano-americana.

De acordo com Escajadillo (1983), as narrativas indigenistas assumiram um papel social importante na cultura do país. As obras descreveram minuciosamente o índio e sua posição dentro da narrativa. Alegría é um dos precursores dessa fase e se manteve condicionado aos pensamentos da época.

Graciliano Ramos e Ciro Alegría são escritores de grandes produções literárias, as quais oportunizaram aos leitores uma visão crítica dos fatos sociais da época em que o Modernismo aflora as questões da nacionalidade. Em ambos os períodos literários estudados, a obra literária caminha para construção de identidades, respeitando o contexto cultural, histórico, político e social.

A perspectiva de análise, a partir do conhecimento adquirido nas obras literárias, remete às formações sociais dos sujeitos, suas relações de homem e mundo. Para fortalecer a análise literária, e entender o contexto das obras, é importante estabelecer relações de

linguagem pela interação entre o autor, a obra (através dos elementos da narrativa¹⁴) e o leitor.

Na relação obra e leitor, a força dos discursos enunciados apresenta uma interação de ideologias. Sob este aspecto, o teórico russo Bakhtin (2004) em *Marxismo e filosofia da linguagem*, definindo a linguística como parte do estudo das ideologias. A palavra torna-se o signo ideológico por excelência, uma vez que, sendo produto da interação social, caracteriza-se pela plurissignificação, ou seja, os significados das palavras e seus contextos.

Neste aspecto, os autores Graciliano Ramos e Ciro Alegria trazem, no interior de suas narrativas, concepções ideológicas (pensamentos particulares), e isso contribui com as relações das obras e do público. Conforme a teoria proposta por Bakhtin, o discurso organiza-se a partir da relação dialógica com seu objeto; neste caso, ambas as obras literárias do *corpus* da pesquisa têm em seus contextos a interação dialógica, entre os fatos narrados e o meio social que representam.

3.3 Movimentos regionalista e indigenista: relações dialógicas

As literaturas hispano-americanas em estudo são norteadas pelas questões históricas, culturais, políticas e sociais de dois países pertencentes à América Latina. Ao se caracterizarem os períodos literários, as obras e os autores, é traçado um panorama destes movimentos e suas relações sociais.

As discussões propostas neste subitem constituem um fechamento sobre os aspectos culturais, históricos, políticos e sociais dos períodos literários modernistas e pós-modernista da fase regionalista (Brasil) e indigenista (Peru), nos aspectos em que se relacionam.

Para Bosi (2013), o modernismo pode ser entendido como um divisor de águas e, na da Semana de Arte Moderna, como um estilo novo, que marcou outros rumos para as situações socioculturais da sociedade brasileira.

Nas entrelinhas históricas e sociais, o Brasil da Semana de Arte Moderna passou a ser compreendido como uma tendência inovadora, um novo momento cultural para as produções literárias. De acordo com Bosi (2013), surge com o modernismo o realismo bruto, a linguagem oral, os brasileirismos e os regionalismos léxicos e sintáticos.

¹⁴ Segundo Nitrini (1994), são elementos como: narrador, personagem, tempo, espaço entre outros que movimentam a narrativa, dando-lhe sequência.

A partir desse momento, o quadro geral da sociedade vai se transformando, de um lado a vida pública urbana, de outro a rural e os novos estratos socioeconômicos realizam as manifestações em diversos ritmos e níveis. Tanto no Brasil quanto no Peru, em nível cultural definiam-se, no quadro das inovações, as vanguardas europeias, mas o povo queria uma cultura ocidental com respeito às raízes históricas de cada região, com o propósito de obter liberdade de expressão.

Nas questões de formação da sociedade, ambos os períodos passam por momentos de inovação na cultura política. Baquero (2001) diz que a cultura política se mostra instável e não consegue atingir diretamente a necessidade da sociedade. Ou seja, essa instabilidade aparece nas novas ideologias políticas, nas divisões de classe e novos pensamentos burgueses. O período de 1930 a 1945 foi denominado “Estado Novo”; o autor afirma que não seria abolir o passado, “mas ver novas configurações históricas a exigirem novas experiências artísticas” (BOSI, 2013, p. 411).

No Peru, o movimento indigenista foi marcado por novas concepções políticas, os pensamentos eram em defesa das classes sociais, a industrialização gerava uma classe de operários que reivindicavam seus direitos. Jozef (2005) define ser como um dos tempos da “República aristocrática”, uma sociedade em grande medida pré-capitalista e na qual o poder se exercia pela violência.

Neste aspecto histórico, ambos os movimentos traziam os olhares de uma política que procurava manter submissas as classes populares, excluídas de qualquer poder político. De um lado, os senhores, e do outro, no Peru, os índios camponeses e no Brasil, o sertanejo.

Segundo Pastorini (2010), a modernização na América Latina encaminhou as relações entre as sociedades periféricas e as centrais. A autora diz que esta Era modernista trouxe a falta de integração social, e o que se viu nesta época foram contradições entre riqueza/pobreza, atraso/progresso, desenvolvimento/subdesenvolvimento, e definiu como dialética modernista.

A literatura latino-americana foi definida por Bosi (2013) como industrial e capitalista; as temáticas, como a identidade nacional e regional, estiveram preocupadas com as raízes sociais de testemunho e da luta. As produções literárias retrataram os fatos históricos e a migração, formando uma nova classe social, a classe média.

Nesse momento, novas correntes migratórias e transformações radicais instalaram-se. O desprestígio da Espanha, pelo atraso na aceitação das novas concepções modernistas, fez

com que algumas características simbolistas permanecessem: a exaltação da imaginação e da sensibilidade, o espírito de renovação e o respeito de independência, de acordo com Jozef (2005).

A literatura hispano-americana correlaciona-se aos fatos históricos e está associada aos discursos políticos. Muitas produções seguem marcas dos padrões europeus, mas, nesta fase, prevaleceu as concepções modernistas. Quanto aos discursos políticos, Baquero (2001) diz que, tanto da direita quanto da esquerda, são semelhantes, desvirtuando as identidades coletivas com base em ideologias, mas não deixam de exercer forte poder nas obras literárias.

Na relação dialética entre história e política, Bauman (2012) fala das questões culturais que nortearam a sociedade. O autor ressalta que, por mais relacionados que estejam os problemas políticos dos países, cada sociedade possui sua identidade, especificidade, individualidade e particularidade. Dessa forma, com a chegada do Modernismo, os autores buscaram denunciar, retratar e representar a sociedade, através do homem e suas mazelas com a vida cotidiana.

A literatura regionalista, de acordo com BOSI (2013), teve um caráter jornalístico de cunho social; as narrativas apresentavam histórias da ficção que nasciam do imaginário dos autores, sem uma preocupação diretamente social. Mas o fato é que, ao serem obras críticas, de cunho realista, sua representação fortalecia a denúncia social.

Como todo o processo histórico, político e social é representado nas narrativas, as obras retratam os indivíduos excluídos pela sociedade. Pastorini (2010) salienta que a busca dos movimentos sociais, da época, propôs a hegemonia entre as classes, mas infelizmente isso não aconteceu. E a relação de indivíduo e sociedade, segundo Elias (1994) afirma que não há indivíduos sem sociedade, nem sociedade sem indivíduos. A sociedade é constituída de todas as pessoas que fazem parte dela.

As obras literárias retrataram indivíduos (personagens) que lutam para sobreviver. Para Graciliano Ramos e Ciro Alegría, as narrativas possuem uma linguagem simples com a preocupação de retratar os problemas sociais. Até então vistos como individuais, mas que, quando analisados sob as condições mínimas de sobrevivência, sempre mostraram anseios de uma coletividade.

A Era Moderna, segundo Bauman (2012), encaixa-se na situação dos líquidos, sempre mudando, em constante adaptação. Esse momento novo marca o embate entre o tempo

e o espaço. Na literatura, os dois aspectos são importantes para situar o dialogismo entre os períodos, as obras e os diferentes leitores, pois as narrativas recriam a realidade pela ficção.

Ambos, os períodos, autores e características das obras se entrelaçam, e a vontade de mudança leva os países hispano-americanos a distanciarem-se dos modelos arcaicos, e passando a trabalhar a serviço do povo, mostrando as realidades sociais.

O diálogo entre os períodos literários retratou os dois sujeitos esquecidos pela sociedade. Na literatura indigenista, surge a figura do índio e seus cachorros pastores em conflito com grandes proprietários de terras. Na ficção regionalista, as produções literárias deram espaço ao sertanejo nordestino. Para Bosi (2013), em cada personagem, Graciliano, via a face angulosa da opressão e da dor, das perdas e das rejeições do homem, na sua terra.

Cada autor legitimou as personagens de suas narrativas. *Ciro Alegría* apresentou o índio como principal figura nacional, mesmo diante da exploração e da busca pela mão de obra barata, o índio ganhou espaço nas produções literárias. Uriarte (1998) afirma que:

Indigenistas souberam escutar as revoltas e protestos indígenas da época relacionados às usurpações de terra e à exploração latifundiária e, palidamente ainda, entenderam a importância de se estudar o mundo indígena. Foi com esses indigenistas que apareceram os primeiros trabalhos etnográficos (Castro Pozo, 1979) e as primeiras tentativas de articulação entre intelectuais e movimentos indígenas (URIARTE, 1998, p.5).

Assim como o índio teve voz nos discursos das narrativas, na literatura regionalista o pensamento social também se elucidava, e o homem do sertão foi retratado fielmente no espaço em que vivia, ganhando valor social. Coutinho (2003) ressalta:

[...] o quadro, o ambiente, a terra ou a cidade, os dois elementos em franca hostilidade ao homem, devorado pelos problemas que o meio lhe opõe. Foi graças às técnicas do Realismo que a ficção brasileira logrou a vitória nessa incorporação do regional, imprimindo-lhe um valor e um significado universal (COUTINHO, 2003, p. 300).

Esta relação do homem com o ambiente reforça ainda mais a ficção brasileira. As obras deste período literário criticaram as muitas faces da realidade. O romance social teve como engajamento a mudança, as cenas cotidianas, as diferentes camadas sociais e a linguagem regional, de acordo com Bosi (2013).

A literatura dessas duas épocas se fortaleceu como atividade social, por meio das narrativas romanescas, documentadas, narradas e de cunho crítico-social, uma vez que o povo

estava sendo representado pela ficção. Na relação simbólica de realidade e ficção, os personagens confundem-se dentro da narrativa. Para ressaltar ainda mais o descaso com essas pessoas, o homem é comparado aos animais.

As produções literárias hispano-americanas propuseram, ao longo do tempo, um espaço para diversas reações sociais e históricas, capazes de fazer evoluir o pensamento da humanidade. A literatura, na América hispânica, encontrou-se como expressão própria, que resgatou raízes culturais e buscou a liberdade de criação.

De fato, a literatura não tem uma intenção social salvacionista, como coloca a crítica, mas tem o poder de transformar e possibilitar ao leitor tirar suas próprias conclusões. A exemplo disso, foram repensadas as crises econômicas vividas na América Latina, impulsionando os políticos e estudiosos da época a buscarem mudanças. Nesse percurso, surgiram os avanços tecnológicos, que deram caminho à modernidade e, assim a liberdade de expressão.

No âmbito da pesquisa social, ambas as literaturas, Modernista e Pós-Modernista, desempenham papéis sociais relevantes que perpassam a linha do conhecimento, ou seja, ultrapassam o tempo e o espaço e promovem, no ser humano, a igualdade, a busca pelos direitos humanos, enfim a justiça social. Assim, com o estudo comparado dos períodos literários dos dois países, Brasil e Peru, teve-se a mesma pretensão, mostrar os problemas sociais, através das narrativas.

4 QUESTÕES SOCIOCULTURAIS: ENTRELAÇAMENTO DAS OBRAS *VIDAS SECAS* E *LOS PERROS HAMBRIENTOS*

Como método de estudo na análise de obras, os fragmentos das narrativas constituem-se objetos de informação para evidenciar aspectos que se correlacionam. Ao tratar sobre isso, Nitri (1994) assegura que o estudo das literaturas estrangeiras, como um espaço institucional para a literatura comparada, possibilita novos olhares para a pesquisa, em literatura brasileira. A autora afirma ser possível realizar a análise de duas ou mais obras, considerando as relações entre os textos, entre a sociedade, a psicanálise, a história, a cultura, ou entre diferentes línguas.

Antes de comparar os elementos das narrativas de ambas as obras, identifica-se os aspectos que serão estudados e confrontados. Inicialmente apresentou-se a síntese das obras, *Vidas secas* e *Los perros hambrientos*, e depois a análise dos textos, através do dialogismo. A comprovação e o fortalecimento da literatura como prática social aconteceu, comparativamente, pela análise das semelhanças e diferenças nas narrativas.

Assim, o que se apresenta, neste capítulo, é o diálogo entre as duas literaturas. Segundo Bakhtin (2004), o dialogismo é o mecanismo de interação textual muito comum na polifonia, processo no qual um texto revela a existência de outras obras em seu interior, as quais lhe causam inspiração ou algum influxo.

De acordo com autor, todo o romance estrutura-se nas vozes sociais dos discursos, sobretudo o diálogo dentro do texto e fora dele. Neste capítulo, o diálogo acontece pela relação entre os discursos das narrativas, comparando os fatos históricos, políticos e sociais, a partir dos elementos que se assemelham ou diferenciam.

4.1 Resumo da obra *Vidas secas*

A obra *Vidas Secas* foi escrita pelo romancista Graciliano Ramos. Graciliano é considerado um sujeito (escritor), marcando em suas obras a representação e a singularidade. Graciliano, escritor modernista, preocupou-se com o homem excluído, e isso definiu sua obra como um romance documental, de denúncia social, representando a luta de classe nos anos de 1930.

Com essa narrativa, Ramos (2014) usa da relação perfeita entre a literatura e a língua, por isso expressa a realidade social, principalmente por meio do uso econômico dos adjetivos, transmitindo a aridez do ambiente e seus efeitos sobre as pessoas que ali vivem. De acordo com Bosi (2013, p. 429), “Graciliano via em cada personagem a face angulosa da opressão e da dor”.

O romance *Vidas secas* foi publicado em 1936. Estruturalmente, apresenta 13 capítulos não lineares, permitindo ao leitor ler cada um de forma única e independente. Bosi (2013) afirma que a narrativa é não linear, e os nomes dos personagens confirmam literariamente a denúncia das mazelas sociais.

A narrativa retrata a história miserável de uma família de retirantes sertanejos, obrigados a se deslocarem de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca. O narrador aparece em terceira pessoa, e as falas das personagens se misturam à voz do narrador.

Nos treze capítulos, descreve todos os membros da família, mantendo o narrador na terceira pessoa. A família de retirantes é composta por Fabiano, homem humilde e trabalhador; Sinhá Vitória, esposa resignada e fiel; o Menino mais novo e o Menino mais velho, crianças inocentes, representantes do anonimato social; e a cachorra Baleia, animal que se humaniza em relação à dura realidade e se torna membro da família.

O primeiro capítulo, segundo Ramos (2014), denomina-se “Mudança”. Mostra o ambiente nordestino de seca, onde os personagens estão migrando e se instalando nas fazendas.

Durante um longo percurso por um caminho que parece interminável, os personagens enfrentam várias atrocidades, entre as quais, a fome, a sede e a falta de um lugar onde pudessem se estabelecer. Isso tudo é contado no segundo e terceiro capítulo, onde Fabiano, expressa suas angústias, fraquezas e preocupações até mostrar sua autodegradação.

Fabiano, personagem nordestino, pobre, marido de Sinhá Vitória, pai de dois filhos. A narrativa retrata um homem que, de um lado, está em busca de um emprego, de outro, entrega-se ao vício de bebidas e jogos. O personagem expressa brutalidade e arrogância em suas atitudes, por esse motivo isola-se extremamente das pessoas que o rodeiam, aproximando-se e identificando-se melhor com os animais.

A história conta que depois de andarem muito, os retirantes encontram uma casa que parecia estar abandonada. Eles se aproximam e entram nela, mas logo chega o dono, para quem Fabiano, depois de oferecer seus préstimos (serviços), começa a trabalhar. No quarto, quinto e sexto capítulo descreve os fatos vividos pelos personagens. Sinhá Vitória, mulher

simples, muito sofrida e inconformada com a miséria em que vive, idealiza mudança e deseja ter uma vida melhor, sem miséria e com um pouco de conforto; sendo considerada a mais inteligente de todos, controlando assim as contas e os sonhos dos dois filhos, estes sofridos e marcados pela miséria que os rodeia. O menino mais novo deseja ter amigos e o menino mais velho mantém admirações pelo pai.

No sétimo capítulo, denominado “Inverno”, a incomunicabilidade dos personagens fica evidente. Reunidos em volta do fogo, não se comunicam entre si, suas falas apenas se misturam. O oitavo capítulo intitulado “Festa” mostra a ida da família à cidade e o modo como eles ficam excluídos da sociedade urbana.

“Baleia” o nono capítulo, relata a história da cachorra, chamada Baleia, tratada como um membro da família e humanizada por todos, pois, em toda a narrativa, ela sofre como os demais personagens, chegando até a manter o sustento da família, inclusive “pensa” como resolver os problemas, ao longo da narrativa.

Ainda sofrendo com a seca, Fabiano, decide, no décimo capítulo, realizar o acerto de “Contas” com o patrão e, para sua infelicidade, Fabiano foi explorado na hora do pagamento.

No capítulo 11, intitulado “O soldado amarelo”, conta a história de Fabiano com o Soldado Amarelo, soldado autoritário, corrupto e oportunista. Fabiano ao encontrar o soldado, que o agrediu, tenta se vingar, mas acaba se curvando com medo da repressão que sofreria, pois a presença política da ditadura de Vargas era muito forte na época.

Na fazenda, a família permanece por algum tempo, cuidando do rebanho do proprietário. O penúltimo capítulo, denominado “O mundo coberto de penas”, mostra Fabiano, na esperança de combater a seca, atirando em pássaros que bebem a água perto de onde ele mora. Novamente, desiludidos com o aparecimento das arribações, os proprietários trocam os animais de lugar e eles vão em busca de novos lugares. O último capítulo, a “Fuga”, mostra a saída da família da fazenda, novamente fugindo da seca na tentativa de melhorar suas vidas.

A narrativa regionalista, *Vidas Secas*, mostrou do início ao fim o drama do retirante diante da seca e a pobreza extrema. A obra retrata o relacionamento seco e doloroso entre os personagens, que estão sempre em busca de um lugar para sobreviver. O romance apresentou cada capítulo como uma peça autônoma e independente, onde os personagens vivem por si mesmos, tentando resolver seus problemas.

As questões sociais que permeiam este romance envolveram os problemas vividos pelas famílias nordestinas durante o período da seca. O sofrimento de cada personagem representou situações como: a fome, a desigualdade social, a opressão, o abandono. Os

momentos de silêncio na narrativa representaram as demais famílias que passaram ou vivem nas mesmas condições. Porém, mesmo diante de tudo isso a narrativa chama atenção para a coragem e a esperança daquelas pessoas, em nunca desistir e prosseguir a caminhada.

4.2 Resumo da obra *Los perros hambrientos*

A obra *Los perros hambrientos*, escrita por *Ciro Alegría*, foi publicada 1939, uma narrativa clássica da literatura peruana, da fase indigenista de 1930. A temática da narrativa apresentou a triste condição social vivida pelo indígena do século XX e as dificuldades enfrentadas com a seca, a fome e as relações de poder e opressão.

Alegría (1968) apresentou aos leitores o índio da cordilheira andina vivendo os problemas da terra. Segundo Josef (2005), a literatura do Peru descreve o índio como homem sobrevivente da cidade grande, que cultiva a terra, cria o gado e trabalha em sua maioria como operário do colono.

Também surgem na narrativa outras comunidades indígenas, como Huaira, Saucopampa e Canar, na área da selva próxima ao rio Marañón, local considerado como abrigo ao roubo de gado e aos bandidos.

Os fatos em terceira pessoa, contando a vida rural do período Colonial no Peru, com foco sobre a história da família de Simon Robles, operário que trabalhou e viveu na propriedade de Paucar. Simon vivia com sua esposa e filhos Vicenta, Timóteo e a pequena Antuca.

A história inicia com a vida dos cachorros atrás do gado. No primeiro capítulo, ouve-se o latido de cães pastores que conduzem um rebanho de ovelhas. A pastora, pequena Antuca, uma menina de doze anos, aparece acompanhada por Zambo, Wanka, Gueso e Pellejo, cães que ajudam no trabalho. Antuca conta-se feliz com a companhia de seus animais, nas terras altas do Peru.

Simon, homem bem conhecido, e popular pela boa reputação na criação de excelentes animais de estimação e animais selvagens ovelheiros. Após a morte de seu cão Trueno, atacado por um Puma (outra raça de cães), traz para casa dois filhotes de cachorros. O filhote masculino chamava-se de Zambo, animal de pele escura, e a fêmea era chamada Wanka, em homenagem a uma tribo do tempo Inca. Ambos são criados e amamentados por ovelhas e, por isso, familiarizados com o rebanho.

A história relata que foram tempos prósperos, nos quais todos eram bem alimentados. Wanka era colocada para procriar, teve vários filhotes, considerados ótimos animais, com raça e qualidade. Simon os vendia e trocava por ovelhas.

Assim, o rebanho foi crescendo e restaram os cachorros Gueso e Pellejo. Um terceiro animal irmão dos dois, chamado Manu, foi dado à filha de Simon que se casou com Mateo, outro morador de origem indígena. Esse cão deixou de ser um animal de estimação e passou a ser chefe de família, quando Mateo foi cumprir o serviço militar,

Para tristeza da família de Simon, o cachorro Gueso foi sequestrado pelos bandidos Julian e Blas Celedonio, homens envolvidos em roubo de gado. Gueso salvou várias vezes a vida dos bandidos e se tornou amigo deles. Um fato narrado na história, diz que em uma armadilha para prender os bandidos, todos são enganados e envenenados, inclusive, o cão Gueso que acaba morrendo.

A partida de Gueso marca um período de seca, na qual a comida se torna escassa. Sem chuva, os homens e os cães não tinham alimento suficiente para sobreviver. Os animais roubam até mesmo as espigas de milho em campos alheios para comer. As pessoas, desesperadas, migram e buscam outros alojamentos, pois nas terras de Don Cipriano não tinha mais como viver.

A seca só aumentava, eles pedem auxílio à “Virgen del Carmen”. E, após vários dias, a chuva retorna, mas a seca continua torturando animais e seres humanos. Por causa do desespero, algumas famílias, inclusive a filha de Simon, decide ir embora para a casa dos sogros, deixando seus filhos Damián e Mañu. A pequena morre de fome e seus restos mortais são entregues a Simon, para enterrá-la.

A situação foi ficando ruim que as pessoas e os cães perdem a lealdade para tentar sobreviver. No caso do cão Wanka, a sua atitude de matar um carneiro o faz ser executado. E entre o desespero, as mortes continuam. Simon perdeu membros de sua família, entre eles, Mashe que morreu e deixou a esposa e filhas sozinhas. Assim como esta família, outras também sofreram e vieram pedir ajuda a Simon.

Até os animais não suportam, Zambo, o cachorro, morre de fome e Pellejo também. A cena descreve momentos em que o próprio animal come suas entranhas. Depois de toda essa catástrofe, as chuvas retornam. E para a felicidade de todo o povo, a vida toma novos rumos, a partir disso a narrativa apresenta um recomeço para as famílias andinas que conseguiram sobreviver.

Nessa perspectiva, os animais, no romance, foram elementos decisivos de companheirismo e trabalho. Como membros importantes para ajudar no sustento da família,

os cães auxiliam seus donos, dão segurança e credibilidade em dias melhores. A natureza não foi apenas cenário, mas personagem humanizada que confirmou a vida sofrida na Cordilheira, no século XX.

As histórias contadas nos dois romances são representações da vida das pessoas em dois países diferentes. A correlação na luta para sobreviver trouxe os elementos da natureza como fatores importantes nas duas histórias. Entre a ficção e o real os enredos mostraram problemas sociais que ainda persistem nos dias de hoje. Após conhecer as duas narrativas, no próximo subtítulo são apresentados fragmentos das obras que se relacionam e apontam aspectos da literatura quanto as questões sociais.

4.3 Dialogismo entre as narrativas: aspectos que comprovam o valor sociocultural da literatura

A literatura comparada ganhou impulso a partir dos anos 70. Segundo Nitrini (1994) este tipo de literatura não se limitou apenas às atividades docentes, também abriu caminho para a comparação de obras brasileiras e latino-americanas. Para Carvalho (2006, p.06) a literatura comparada “designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas”.

O ato de comparar não é uma tarefa fácil, o leitor deve interpretar os fatos, as expressões e dar o seu olhar sobre o que leu, encontrando semelhanças e diferenças para compreendê-las. A arte da literatura comparada converge no diálogo entre as narrativas e isto se manifesta através dos aspectos culturais, transpondo pelo histórico, político e social.

Sendo assim, a ação de comparar obras em língua brasileira e estrangeira ultrapassa a simples tradução para compreensão; a análise literária nesta pesquisa, através do método de comparação procurou compreender as questões de linguagem, comunicação e sociedade. Deste modo, a literatura comparada e a tradução caminham juntas na interpretação dos fatos, do cotejo dos textos e dos aspectos culturais.

A comparação das obras neste estudo tem por objeto de investigação o diálogo entre as narrativas. Bakhtin (2004) afirma que o texto é a especificidade de estudo das ciências humanas, e os pontos específicos entre os textos, constroem, portanto, objetos novos e diferentes.

Sobre o aspecto dialógico dos textos, estão os discursos das narrativas. No campo das ciências humanas e sociais, o texto para Bakhtin (2004, p.131-132) estabelece relações comunicativas entre o destinador e destinatário. De acordo com esta compreensão do valor

interativo do texto, as obras literárias, como gêneros textuais, se realizam pelo diálogo com o locutor.

Por tudo isso, a literatura como linguagem, se realiza através do texto, e pela análise dialógica se reconhece a importância e o papel que o texto representa quando bem compreendido. O texto literário define-se por sua natureza como dialógico, pois, à medida que a linguagem chega aos interlocutores (leitores), proporciona novos sentidos e mudanças, com grande valor social.

Para Bakhtin (2004), o dialogismo está constituído pela linguagem. E a linguagem pensada como língua ou discurso dialoga com outros textos, tornando-se polifônica. Assim, o princípio dialógico do texto literário está no discurso (a linguagem) e na polifonia, ou seja, as várias vozes dentro do texto, que o caracterizam como romances.

Ao estudar as obras literárias, nos currículos acadêmicos e escolares, partindo da comparação dos fatos, se fortalece ainda mais o valor social da literatura, pois as histórias narradas assemelham-se com os fatos da vida real e propõem reflexões. Com a análise comparada, das obras *Vidas secas* e *Los perros hambrientos*, através dos elementos das narrativas busca-se evidenciar os aspectos culturais e sociais que se relacionam.

A análise dos dois romances, parte dos elementos que as constituem, neste estudo trata-se do gênero romance. Segundo Gancho (2001), este gênero define-se como uma narrativa longa que envolve um número considerável de personagens, conflitos, tempo e espaço. Desta forma, para a prosa de ficção faz-se necessária a presença destes elementos, e a compreensão dos mesmos faz identificar os diferentes contextos sociais e as suas relações.

Partindo do método de comparação, através do diálogo das narrativas, busca-se aproximar os leitores dos enredos das obras, visto que os romances têm como objeto, o entendimento do leitor e o incentivo ao hábito de ler. Com uma linguagem simples e direta, este gênero une os leitores aos contextos sociais de cada país das obras.

As obras em estudo são produções literárias dos anos 30, que trazem para a literatura dois movimentos, o regionalista, no Brasil, e o indigenista, no Peru.

Nos dois romances, o tempo e o espaço surgem como elementos capazes de situar o leitor para entender o universo narrado. Segundo Gancho (2001), o ambiente é o espaço e é carregado de características socioeconômicas, morais, psicológicas em que vivem as personagens (p.23). A obra *Vidas secas*, inicia, dando ideia de localização do lugar:

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. [...] A folhagem dos

juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala (RAMOS, 2014 p.09).

O fragmento comprova que o Nordeste é o lugar onde foi ambientada a narrativa. Além disso, mostra a família de retirantes à procura de um abrigo, um lugar para viver durante o período da seca. Na obra *Los perros hambrientos*, o espaço é descrito com o latido dos animais:

Grau..., guau..., guauuuú
El ladrido monótono y largo, agudo hasta ser taladeante, triste como un lamento, azotaba el vellón albo de las ovejas, conduciendo la manada. Ésta, archando a trote corto, trisca que trisca el ichu duro, moteaba de blanco la rijosidad gris de la cordillera andina (ALEGRÍA, 1968 p.7).

Em ambos os inícios das narrativas, os personagens das obras situam o leitor. Os autores reforçam o valor social descrevendo os personagens, a vida sofrida no sertão e na cordilheira, marcando o século XX, como um período que representou a miséria e a desumanização.

Os personagens sofrem, enfrentam os problemas, e na companhia dos animais chega a inversão de papéis. Os discursos mostram que a sobrevivência era extremamente difícil e o sofrimento afetou os personagens tanto nos aspectos físicos quanto nos emocionais.

O personagem, segundo Gancho (2001, p.14) é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação. Por mais real que pareça o personagem é sempre invenção, mas pertence a uma história e, portanto, participa ativamente do enredo.

Em alguns momentos, os personagens trocam de posição, suas ações se comparam, sendo humanizados uns e animalizados outros; como se comprova nesta passagem escrita por Alegría:

El animal ama quien le da de comer. Ysin duda, passa lo mismo con ese animal superior que es el homén, aunque este acepte la ración en forma de equivalências menos ostensibles.[...] el animal comparte la vida del cordillerano de modo fraterno (ALEGRÍA, 1968, p.15).

Ramos (2014, p. 85) descreve que “Baleia era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam”. O autor, na maioria das passagens, une as relações entre os homens e os animais, dando destaque também para os momentos de silêncio entre os personagens, os mesmos não conseguem se comunicar uns

com os outros. Assim como os animais, os homens só vivem este momento, sem dizer muitas coisas.

A maioria dos personagens da obra *Vidas secas*, segundo Lins apud Ramos (2014, p.137) vive um mundo sem amor e sem alegria [...] “aparece no romance toda uma galeria de personagens egoístas, cruéis, insensíveis. Porém, só um personagem é tratado com simpatia, e este não é gente, é um cachorro”.

O mesmo acontece em *Los perros hambrientos*, pois os animais têm valor significativo na história, tornando-se protagonistas da narrativa. Um aspecto importante entre as comparações dos homens e animais é o sentimento de piedade que aflora. A obra retrata o contexto do homem regionalista, com muitos problemas sociais, sem dignidade e desvalorizado pelo seu trabalho. Estes sentimentos estão marcados nas falas dos personagens, e aparece no meio físico e social.

Alegría (1968, p.9) em sua obra apresenta os animais, estabelecendo uma relação de cumplicidade humana. “Después de haber cumplido su deber, marchando con el ágil y blando trote de los perros indígenas, Zambo volvía a tenderse junto la pastora. Se abrigaban entre ellos, prestándose mutuamente el calor de sus cuerpos”.

A relação afetiva entre os personagens faz com que a troca de papéis, a posição e o valor afetivo fortaleçam ainda mais o sentimento de pertencimento dos animais como membros da família. A relação entre os animais e os humanos propõe reflexões, pois, no enredo, o respeito sempre prevaleceu e o amor pelos animais sempre se sobressaiu mais que pelos membros da família.

O período histórico e social da época de 1930 mostrou os momentos de migração social, no qual os personagens clamam por um espaço na sociedade, dignidade e valorização. Os textos *Vidas secas* e *Los perros hambrientos*, dialogam e mostram as condições sociais da época. Ramos (2014) mostra as questões sociais de domínio e submissão das classes minoritárias, como se verifica no recorte: “[...] pouco a pouco o ferro do proprietário queima os bichos de Fabiano”. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. “[...] ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma minoria” (RAMOS, 2014, p. 92).

Na obra de Alegría (1968) diz “el hombre es triste y tien hambre, los sobrevivientes no volvieron más por la chacra de maíz. La vida continuó seca y parca”. Os fragmentos comprovam a falta de valorização profissional.

Em vários momentos de *Vidas secas*, Fabiano perde a paciência, pois ele passa a vida toda trabalhando e não se sente compreendido, sua vida torna-se menos significativa do que a

de um animal. Lins *apud* Ramos (2014, p.93) diz “[...] trabalhar como negro e nunca alcançar a carta de euforia”. O desrespeito era tanto que quanto mais ignorante o povo fosse, melhor seria o poder de dominação.

Os romances apresentam a vida dos personagens como fatores significativos para compreender a história. Fabiano em *Vidas secas* e Simon em *Los perros hambrientos* são pessoas sofridas pela seca e abandonadas à sorte.

A seca foi uma das maiores tristezas das famílias. Em *Vidas secas* Ramos (2014, p.117) diz [...] “Fabiano espiava a catinga amarela onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam negros, torrados”. Para Alegría (1968, p.96) “[...] pero de repente el agua se fue tornando más escassa. Las nubes surgían siempre del río Yana y laas quebradas, elevándose hacia los cielos”.

O sofrimento que a seca trouxe foi perturbador, as famílias iam se dispersando, os animais ocupando espaço do convívio das pessoas e, na busca pela sobrevivência, os animais assumiam o papel de chefes das famílias.

Os escritores destacaram o valor dos animais nas duas obras. Como personagens principais em algumas situações os cachorros receberam qualidades, considerados audaciosos, corajosos, amigos, e até ouvintes dos problemas relatados por seus donos. “Alegría (1968, p. 32) diz no capítulo de “Peripécia de Mañu” “en casa donde no hay hombre, el perro guarda. Y Mañu tomó, por eso, una especial importância. Para Ramos (2014):

Os chocalhos das cabras tilintaram para os lados do rio, o fartum do chiqueiro espalhou-se pela vizinhança. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. [...] Não se lembrava de Fabiano. Tinha havido um desastre, mas Baleia não atribuía a esse desastre a impotência em que se achava nem percebia que estava livre de responsabilidades. Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas (RAMOS, 2014, p.124-125).

Nestas citações, percebe-se o valor dos animais dentro da narrativa. A forma como eles se posicionam lhes dá a condição de ajudar, cuidar das famílias e até pensar por elas. Com estas relações o narrador está reduzindo a figura do homem ao instinto animal.

Ao analisar as obras literárias, percebe-se a forte relação da ficção com os fatos históricos e sociais da época de 30. Ao citar fragmentos da narrativa, confirma-se o regionalismo nordestino, as marcas da difícil vida do sertanejo, assim como a vida do indígena na Cordilheira dos Andes.

Entre as desgraças da vida, Fabiano e Simon foram personagens corajosos, cheios de esperança, e entre as perdas buscavam vidas melhores. Para Fabiano:

Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos (RAMOS, 2014 p.127)

Com sonhos de ter uma vida melhor, Simon não desiste e diz:

Y esperando, siempre esperando, la Martina resistió silenciosamente el azote de la sequía. No era cosa de marcharse ahora que él iba volver. Ella y los hijos y el perro y la tierra lo habían extrañado mucho. Pero ya estaria allí de nuevo y, como el agua de la lluvia, inundaría la vida de contento (ALEGRÍA, 1968, p.120)

Ambos os autores expressam, através de cada personagem, a busca pela sobrevivência em meio a tantos problemas. A narrativa focalizou a falta de comunicação e solidão. Uma condição atribuída aos personagens mostrando o isoladamente e a solidão, excluídos, eles partilham misérias, afeições e espaços comuns. Todos entregues ao seu próprio abandono.

No final das duas narrativas, os capítulos vão orientando ao leitor a novas condições sociais que o tempo determinará. Em *Los perros hambrientos*, “La lluvia guena”, neste desfecho para o contentamento de todos a chuva retorna e com ela a “lágrimas y la voz y las palmas del Simón eran también buenas como a lluvia”. (ALEGRÍA, 1968, p.150)

O capítulo que encerra *Vidas secas* segue o mesmo tema que iniciou a narrativa, a Fuga da família de retirantes em busca de condições melhores. Uma família de nordestinos, suas dificuldades e desgraças.

A literatura modernista, no Brasil, e pós-modernista no Peru, trazem nas duas narrativas as discussões sociais e os problemas vividos pelas famílias. A linguagem literária apresenta um enredo que produz questionamentos ao leitor. Sob este aspecto, o texto literário é constituído dos pensamentos individuais do autor na composição do enredo e, para a coletividade, estabelece a relação com o outro, constituindo o social.

Ao concluir este capítulo, as romances *Vidas secas* e *Los perros hambrientos*, apresentaram em suas histórias as questões sociais de cada país. Para Bakhtin (2004) através da leitura dos romances, se percebe, na prática, a literatura não apenas como representação, mas ela própria como objeto deste contexto social.

A próxima etapa da pesquisa norteiam as discussões para a prática acadêmica e escolar, evidencia o intuito de comprovar, com a intervenção social, o grupo de acadêmicos,

professores e estudantes, as contribuições da literatura comparada para aprendizagem da língua estrangeira, a partir dos romances literários.

5 PESQUISA DESENVOLVIDA

Este capítulo tem por objetivo apresentar os dados coletados dos acadêmicos do curso de Letras da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), e os educandos da Educação Básica, de uma escola pública do município de Cruz Alta. Os atores sociais desta pesquisa são os educadores em formação e os educandos que estudam a literatura e a língua espanhola como disciplina curricular. A presente pesquisa irá refletir sobre a literatura com valor de emancipação social, e para isso, precisa-se conhecer a realidade, refletir sobre ela, e implantar propostas para que esta prática realmente aconteça.

Segundo Hugues (2007), a pesquisa que busca compreender a realidade define-se como pesquisa-ação. Para o autor, esta pesquisa visa contribuir, de maneira dinâmica, com a tomada de decisão no processo da ação planejada. Desta forma, o contato com a prática social norteará os resultados da pesquisa, integrando os pesquisadores e atores sociais.

O método de pesquisa é qualitativo, embasado na pesquisa-ação pela abordagem dos dados coletados e pela aplicabilidade do questionário aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Os dados foram obtidos por meio de encontros, debates e questionário individual, conforme anexo ao trabalho. As perguntas eram abertas e com fragmentos de análise das obras para perceber a leitura e a profundidade dos acadêmicos sobre o tema.

A pesquisa iniciou durante as aulas de Seminário de Pesquisa I, em agosto de 2014, e teve continuidade na disciplina de Seminário de Pesquisa II nos meses de junho, julho, agosto, setembro e novembro do ano de 2015. A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição no mês de junho de 2015, através da Plataforma Brasil. A pesquisa tem como registro no CAAE o número 45814115.8.0000.5322.

5.1 Contextos da pesquisa

A presente pesquisa realizou-se no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) do Curso de Letras: Português, respectivas literatura e espanhol. As ações envolvem os

acadêmicos do Programa de Formação de Professores, da Plataforma Freire, CAPES-MEC, da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. A plicada com os estudantes da rede pública ensino da cidade de Cruz Alta.

O Curso de Letras, em consonância com a missão da Universidade visa contribuir para a solução dos problemas de ordem sociocultural, os quais perpassam a educação, através de ações que articulam o ensino-pesquisa-extensão. Desta forma a pesquisa, teve como pesquisados os acadêmicos do 8º e 9º semestre de 2015, do Curso de Letras na modalidade PARFOR. Ambas as turmas estavam com atividades práticas na Educação Básica, com a disciplina de Estágio Supervisionado.

A disciplina de língua espanhola do curso de Letras oferece a experiência de ensino, cujos valores podem ser implementados, para atender à posição legal da Lei nº 11.161 que torna a oferta do ensino da língua espanhola obrigatória nas escolas públicas e estaduais do ensino médio e, em consequência disso, acredita-se que a demanda de alunos, na busca pela qualificação do idioma, aumentará (PPC-Letras Espanhol, 2015, p. 92-93).

Quanto à integração com disciplina de língua estrangeira, os PCNs (1998) avaliam a relação de aprender uma nova língua tendo o conhecimento linguístico e o gramatical. Mas também, precisa-se pensar no ensino da língua estrangeira por outros aspectos, como: questões culturais, históricas, políticas e sociais. Sendo assim, a aprendizagem da língua passará a ser um veículo de comunicação por excelência e formará o educando em todos os aspectos.

Nesta relação do idioma com os aspectos sociais, se propôs unir a literatura de países de línguas diferentes, com contextos sociais distintos, mas com entrelaçamentos sociais significativos. Desta forma, com a comparação das obras o discente terá o conhecimento pela língua, linguagem e discurso.

Toda esta proposta está relacionada aos objetivos da Universidade e do Curso de Letras, e ainda, é uma pesquisa que tem por objetivo propor reflexões e oportunizar aos docentes novas alternativas para melhorar, cada vez mais, o processo de ensino e aprendizagem da literatura e das relações com a língua estrangeira em situações práticas.

5.2 Pesquisa-Ação: Literatura como Prática Sociocultural no Âmbito Acadêmico e na Educação Básica

A pesquisa-ação é uma metodologia que contempla a observação e ação em situações reais. Thiollent (2004) define esse tipo de pesquisa como social empírica, ou seja, apoia-se na observação e experiências vividas. A literatura enquanto pesquisa-ação tem a função de representar o contexto social e contribuir com o leitor em formação.

Desta forma, o educando buscará nas narrativas outros aspectos, além da proposta de cunho histórico-ficcional. As obras literárias, assumem um papel sociocultural, através da pesquisa-ação pela interação entre os sujeitos. Sob esta concepção, a literatura será compreendida como disciplina prática que promove estudos, além da periodização teórica.

A pesquisa-ação, segundo Thiollent (2004, p. 26), está para o plano prático e também para o teórico, assim como exerce uma função de reeducação de comportamento. O autor ainda afirma que a pesquisa-ação considera “as necessidades sociais urgentes, inclusive os problemas da minoria”.

A proposta da pesquisa-ação está embasada na análise dos dados coletados no meio acadêmico e na escola pública, com aplicação de questionário e planejamentos de estágio com estudantes da Educação Básica. Assim, por meio da literatura comparada, que embasa esta pesquisa, apresentam-se novos caminhos para repensar o processo de ensino e aprendizagem das literaturas brasileira e estrangeira (em língua espanhola), no meio acadêmico e escolar.

A pesquisa-ação está centrada na prática, na ação, no modificar ou corrigir o contexto pesquisado. A interação social deve privilegiar o agir para conhecer, desta forma a literatura mantém esta inter-relação entre os saberes dos educadores e educandos possibilita conhecer e comparar obras, aproximando a teoria da prática.

Neste contexto de pesquisa, a relação entre o saber e a ação é recíproca. Isso se deu no tema em questão, porque objetivou trazer as obras literárias integradas ao ensino da língua espanhola, como prática social e formadora dos sujeitos. Segundo Thiollent (2004) a literatura como qualquer outra pesquisa, tem regras metodológicas que devem ser seguidas. Entre elas a validade e verdade, o planejamento, os objetivos claros e as conclusões avaliativas. E além da aplicabilidade, os resultados podem servir de subsídios para a proposição de mudanças.

A pesquisa-ação desenvolvida, como fomentadora da literatura no âmbito acadêmico e escolar, preocupou-se com a intervenção social, a exemplo dos preceitos teóricos desse tipo de pesquisa qualitativa. A proposta de pesquisa foi realizada como uma ação conjunta, envolvendo a pesquisadora, os acadêmicos, os professores e os estudantes da Educação Básica.

A intervenção social tem como base a relação dialética entre a pesquisa e a ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade. No campo educacional, essa modalidade de pesquisa é enfatizada pela relevância de seu caráter pedagógico, pois os sujeitos, ao pesquisarem sua própria prática produzem novos conhecimentos e, ao assim fazê-lo, apropriam-se e ressignificam sua prática, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam.

Na pesquisa, com intervenção social, a prática é compreendida como práxis, ou seja, ação voltada para teórica para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e morais. Desta forma, tanto pesquisador como pesquisados estão diretamente envolvidos em uma perspectiva de mudança.

Para Thiollent (2004) o que qualifica uma pesquisa como sendo “pesquisa-ação” é a presença efetiva de uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema proposto como alvo de intervenção. Para o autor, os pesquisadores desempenham um papel ativo na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas para sua realização.

Os objetivos da pesquisa-ação envolvem duas questões, o objetivo prático, relacionado ao tipo de problema, a ser resolvido ou a contribuição para sua resolução. No caso em estudo, o problema a ser verificado questiona o leitor sobre o valor social de dois romances, *Vidas secas*, de Graciliano Ramos e *Los perros hambrientos*, de Ciro Alegría, a fim constatar as relações socioculturais e a contribuição destas obras para formação em língua espanhola.

Sendo assim, integra-se a proposta prática de leitura e análise. O segundo objetivo, Thiollent (2004), define como objetivo de conhecimento, ou seja, é o momento de ter informações, aumentar o conhecimento sobre determinado tipo de problemática, ou grupo social, assim através do estudo e a elaboração do planejamento se pensa em ações e avalia os resultados. A pesquisa em literatura traz este objetivo relacionado ao conhecimento adquirido pelos acadêmicos na experiência prática das aulas de estágio supervisionado e com os estudantes no contexto escolar.

Thiollent (2004) caracteriza a pesquisa-ação como contribuição para entender a prática e definir alguns aspectos:

- a) “por uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontradas nessa situação;

- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) a pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo). “Pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento, ou o ‘nível de consciência’, das pessoas e dos grupos considerados”. (THIOLLENT, 2004, p. 18)

O autor caracterizou os objetos pesquisados, fundamentando que a pesquisa-ação vai além do contato com a prática, ela acontece pela intervenção justamente com intenção de trazer novos conhecimentos aos participantes da pesquisa.

Desta maneira, a pesquisa-ação ao ser desenvolvida propõe etapas que fundamentam a intervenção e contribui para a organização da pesquisa em todos os momentos. Hugues (2007) diz que a pesquisa-ação se desenvolveu para responder os problemas concretos, ela é social, pois o método usado na pesquisa deste trabalho define o pesquisador como verificador de um problema em seu meio social e busca, junto com outros atores, sua solução.

Inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica com estudos sobre a literatura através da leitura das obras, estudo da periodização, análise, debates e aplicação do questionário, no meio acadêmico. Neste contexto procurou-se definir a literatura como elemento importante para a formação dos sujeitos, e sob este aspecto, a análise comparada de romances contribui para esta reflexão. Bakhtin (2010) diz que todo o texto escrito de certa maneira, são as verdades dos diálogos orais, ou seja, estão associados aos diversos contextos sociais reais, e na ficção, não deixam de trazer as realidades.

Com o levantamento bibliográfico dos dados, o estudo comparativo, segundo Gancho (2001), só se fortalece, quando o leitor percebe a essência dos elementos e a importância de entendê-los nas narrativas. Por isso, toda e qualquer pesquisa precisa estar bem fundamentada, para se realizar na prática.

Para contribuir com a formação dos professores a pesquisa foi aplicada também aos estudantes da Educação Básica, envolvendo os professores titulares no âmbito Escolar. Na interação entre a pesquisadora e os acadêmicos, o trabalho aconteceu nas aulas de Estágio Supervisionado em língua espanhola. Deste modo, definiu-se o planejamento das aulas e aplicação da proposta, com a participação dos professores e alunos através do relato.

Para compreender a literatura como cultura, Santos (1996), define a cultura como representação dos grupos humanos e suas relações presentes e futuras. Em relação às questões culturais, a literatura destaca-se como formadora e representante dos sujeitos/atores sociais.

Para Candido (2006), muitos escritores sofriam a repressão política, eram exilados, proibidos de escrever, por isso usavam as obras literárias como refúgio para retratar sentimentos, sensações, e situações vividas, mesclando ficção e realidade.

As obras literárias, segundo Bosi (2013), começaram a romper com as velhas gerações e tiveram um esforço profundo de penetrar na realidade. Assim, à medida que os escritores trouxeram a realidade para a ficção e a representação social nas narrativas, apresentaram aos leitores a busca pela igualdade, os direitos humanos e o respeito as diferenças.

Segundo Campedelli (1999), a literatura dessa época deixou de ser leitura das classes elitizadas, atingindo outros públicos, como as mulheres, a classe média e a baixa. O saber que o texto literário traz aos educandos perpassa, inicialmente, pelos saberes docentes, e dá a incumbência ao professor trazer para a sala de aula a leitura literária pela diversidade de gêneros literários, em especial, o romance. Esta relação, com o docente, fez com que a pesquisa partisse do contexto do professor em formação, aquele que está em interação com o conhecimento dentro da universidade e iniciando suas práticas escolares com os estágios supervisionados.

Destaca-se nesta pesquisa o importante papel social do professor, já que este profissional trabalha com a formação humana e tem autonomia de implantar na sua disciplina novas possibilidades de aprendizagem. Por isso, a literatura como prática social, precisa ser vista e ensinada com novas alternativas capazes de manter o diálogo com o leitor.

Na prática dialógica entre docente, a obra e o aluno/leitor é que se afirma o valor social da literatura. Segundo ZILBERMAN (2008, p.37) é no mundo da ficção que o leitor fantasia e “[...] socializa formas que permitem a compreensão dos problemas, configura-se também como ponto de partida para o conhecimento real e a adoção de uma atitude libertadora”.

A estratégia de usar a literatura comparada veio agregar nesta pesquisa-ação, uma possibilidade a mais aos professores de língua espanhola. Com estratégias diferentes e talvez não vistas ainda pelos discentes, a literatura vai abrindo caminhos para novos pensamentos e ações sociais. As narrativas, seja qual for o país, têm em sua essência o objetivo de propor reflexões acerca dos diversos problemas sociais.

Sendo assim, independente da época na qual a obra se insere, muitas situações vistas nos anos 30 persistem nos dias atuais. A literatura como pesquisa-ação coloca o pesquisador e o pesquisado juntos no processo, e quando isso acontece, a formação passa a ser repensada e as obras ganham novas significações.

5.2.1 Participantes da pesquisa 1: Pesquisa Qualitativa Acadêmica

A partir de agora, será realizada a análise dos dados coletados e a interpretação dos mesmos. Segundo Minayo (2004, p.92) podemos apontar três finalidades para essa etapa: estabelecer a compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, e ampliar o assunto pesquisado articulando ao contexto cultural e social.

Inicialmente, realizou-se a leitura dos dados obtidos o questionário escrito, após foi feita a leitura dos relatos, os debates e anotações. Partindo disso, realizou-se a análise de 10 questionários aplicados aos acadêmicos do Curso de Letras, vinculado as práticas de Estágio Supervisionado em língua espanhola.

O trabalho foi realizado dentro da análise de categorias, que segundo Minayo (2004), corresponde aos elementos que se relacionam entre si. [...] São sempre empregadas para classificação em torno de conceitos e ideias. Neste caso, a análise foi feita seguindo as perguntas que fazem parte do questionário aplicado.

O autor também destaca o valor das categorias como representações sociais, dentro da pesquisa qualitativa, são os pensamentos e expressões das pessoas para explicar e questionar uma determinada realidade. Desta forma, foram definidos critérios de análise a partir das perguntas e demais elementos encontrados no questionário. A aplicação do questionário atingiu 100%, pois todos os acadêmicos participaram das atividades durante a disciplina de estágio supervisionado.

Segue abaixo o quadro com questões que serviram de base para a análise das respostas do questionário. Primeiro, realizou-se a leitura das respostas, logo, definiu-se a importância de descrever as respostas dos acadêmicos em todas as etapas, transcrevendo fragmentos que comprovem e definam as categorias gerais e os aspectos analisados. Segundo Minayo (2004) a análise deve ser formulada em três ou cinco categorias. Neste evidenciou-se três campos gerais:

Quadro1- Categoria de Análise

Categorias gerais	Aspectos analisados
1. Conhecimento acadêmico das obras em estudo.	Nesta questão, foi avaliado o conhecimento do acadêmico sobre as obras e o valor social da literatura comparada. Obras em estudo <i>Vidas secas</i> , de Graciliano

	Ramos e <i>Los perros hambrientos</i> , de Ciro Alegría.
2. Fragmentos das obras. Aspectos relevantes das narrativas e suas relações.	Nesta categoria, os fragmentos das obras serviram como base para o acadêmico perceber ou não, se a literatura, tem importante papel de transformação social em ambos os países.
3. Aplicabilidade das obras na prática de estágio curricular.	Nessa categoria foram consideradas as respostas dos acadêmicos, quanto a aplicabilidade destas obras e o valor social no ensino acadêmico.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir da teoria de Minayo (2004), com análise de dados na pesquisa qualitativa, pela categoria de conteúdo.

5.2.2 Análise dos dados: Questionário aplicado aos Acadêmicos do Curso de Letras-Português/Espanhol-UNICRUZ

Inicia-se com a análise dos dados, usando como recurso a técnica de análise de conteúdo, compreendida por Minayo (2004, p.74) “como a análise de hipóteses e/ou questões. Com este conjunto de verificação qualitativa podemos encontrar respostas para as questões formuladas ou descobertas”.

Neste tipo de pesquisa, os temas podem envolver assuntos como análise de romances (obras), depoimentos, jornais, textos didáticos, e etc. O método qualitativo contempla a análise de conteúdo, dentro da pesquisa social. A pesquisa teve aplicação do questionário com análise das respostas.

Os questionários foram aplicados no Curso de Letras, com 10 acadêmicos. As atividades aconteceram em dois momentos, pois os acadêmicos eram de diferentes semestres, mas ambos em disciplinas de Estágio Supervisionado.

Para compreensão dos dados obtidos no questionário, cada acadêmico, foi identificado por um número. Sendo assim, em comprovações com os argumentos, usou-se para análise vários autores que valorizaram a literatura como prática sociocultural na formação humana nas aulas de língua estrangeira. Segue exemplo: Acadêmico 1, 2,3..., para designar suas respostas.

Os dados apresentados fazem parte das categorias gerais, e envolvem o aspecto número 1: Conhecimento acadêmico sobre as obras em estudo. De acordo com as respostas, constatou-se:

¹⁵**Acadêmico 1:** Sim, estudamos em duas disciplinas diferentes, a obra de Graciliano Ramos em Literatura e a de Ciro Alegria em Literatura Espanhola. Inclusive trabalhei com os meus alunos durante o estágio de literatura *Vidas Secas* com uma turma de terceiro ano de ensino médio, assim como *Los Perros hambrientos*.

Acadêmico 2: Sim, estudamos os dois. O primeiro em Literatura e o segundo nas aulas de espanhol, como suporte a leitura e literatura espanhola.

Nesta primeira questão da pesquisa, identificou-se que a maioria dos acadêmicos tinha conhecimento sobre as obras. Afirmando que elas foram suporte para as aulas e as utilizaram na prática durante a disciplina de estágio, seja na disciplina de literatura ou de espanhol. Conforme o acadêmico:

Acadêmico 3: Sim, estudamos em duas disciplinas diferentes, a obra de Graciliano Ramos em Literatura e a de Ciro Alegria em Literatura Espanhola. Inclusive trabalhei com os meus alunos durante o estágio de literatura a obra *Vidas Secas* com uma turma de terceiro ano de ensino médio.

Tal questão comprovou que a formação acadêmica precisa estar relacionada com a prática. As obras estudadas durante a formação devem estar relacionadas com a proposta curricular, por isso é importante que o professor em formação seja um leitor, para dominar as obras, o enredo das narrativas e propiciar uma boa análise. Segundo Aguiar e Bordini (1988), o professor deve estar embasado teoricamente sobre as obras. É preciso que, de alguma maneira, o professor seja, no processo da leitura literária em qualquer língua, exemplo de entusiasmo e transmita isso ao aluno.

O ensino da literatura é uma atividade que precisa ser um “fazer docente”. O professor precisa ler, estudar, e preparar as aulas desenvolvendo no sujeito além da interpretação. Deste modo, ensinar a gostar da literatura brasileira ou espanhola, precisa ser resultado da formação acadêmica e das práticas, nos espaços educacionais.

A disciplina de Estágio Supervisionado é o caminho para a realização do professor em formação aplicar suas teorias na prática. O espaço da sala de aula estabeleceu a relação entre o leitor, o autor e a obra. E nesta categoria, dos 10 pesquisados, 09 definiram conhecer as obras, somente 01 destacou não ter uma leitura mais aprofundada. De modo geral, todos os acadêmicos destacaram, que de uma maneira ou outra, utilizam as diferentes propostas durante as práticas de estágio do curso.

Quanto a categoria 2 (Fragmentos das obras e os aspectos relevantes das narrativas), foi feita a análise das respostas dos acadêmicos a partir dos fragmentos do enredo e da

¹⁵ As citações mantêm a linguagem dos acadêmicos, na forma original.

comparação entre os discursos dos dois romances. Sob as questões de comparação, Nitrini (1994) aponta para compreensão das obras pelos fragmentos discursivos e diz que as relações de significação e de lógica (objeto da linguística) devem ser dialógicas, para isso elas devem se tornar discurso e obter um autor do enunciado.

Para Bakhtin (2010), o diálogo não só é linguagem assumida pelo sujeito, mas também é uma escritura na qual se lê o outro e, neste caso, o que se lê do outro é uma relação entre duas narrativas. Assim, as obras *Vidas secas* de Graciliano Ramos e *Los perros hambrientos* de Ciro Alegría estabelecem em seus discursos a relação entre os contextos sociais.

Sobre a relação dialógica Bakhtin reafirma a importância da relação com o outro, seja “o outro” leitor, ou o outro entre os discursos das narrativas. Assim o autor define o romance como:

O romance polifônico é inteiramente dialógico. Há relações dialógicas entre todos os elementos da estrutura romanesca, ou seja, eles estão contrapontisticamente em oposição. As relações dialógicas [...] são um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida humana, em suma, tudo o que tem sentido e importância (BAKHTIN, 2010, p.34).

Por isso, com as palavras de Bakhtin, a relação entre a linguagem literária e o leitor transcorre pelo discurso textual das narrativas, e mantém relação com um “outro”. No romance este “outro” é representado pelo narrador, os personagens e suas vozes de consciência. Tudo acontece em um espaço e com uma estrutura social.

Na categoria 2, foi avaliado o conhecimento dos acadêmicos sobre as duas obras. Verificou-se a análise individual de cada um sob os aspectos que consideram mais importantes nas narrativas. O acadêmico definiu:

Acadêmico 4: Na primeira obra, *Vidas secas*, o autor se refere a uma família de retirantes nordestinos que saem da sua terra natal em busca de um lugar e uma vida melhor, pois estavam passando por uma seca, e com isso suas condições de vida eram precárias.

Na obra *Los perros hambrientos* o autor trata da importância que os cães tem para auxiliar na vida de Campo e cuidar dos rebanhos de ovelhas, colocando os mesmos em uma posição de importância muitas vezes superior as pessoas.

Para o acadêmico 5 as obras apresentam dois contextos, com grupos diferentes. Assim cita:

Acadêmico 5: O primeiro se refere a uma família de retirantes nordestinos que saem do lugar onde vivem para fugirem da seca. A segunda obra traz uma leitura sobre a importância dos cães para auxiliar na vida de Campesina.

A partir da visão dos acadêmicos percebe-se que ao questionar cada obra, a maneira de entender, os aspectos mais relevantes em cada narrativa, aparece de modo isolado. Até esta questão os estudos perpassam as opiniões individuais e gerais sem apontar as semelhanças que compõem os romances.

Para Bosi (2013), os aspectos narrados estão voltados à literatura de denúncia social e o estado psicológico dos personagens dentro do contexto. O relato, a seguir, aborda sobre os aspectos sociais, dizendo que há uma oscilação entre os homens e os animais, no acontecimento dos fatos. De acordo com a opinião do acadêmico:

Acadêmico 6: Os aspectos mais importantes da narrativa *Vidas Secas* são as festas e os períodos de chuva mantêm a apreensão sofrida de todos, demonstrando que, se a seca é um problema, não é o único. Essa circunstância sugere que a família, mais do que oprimidos pelo meio ambiente, são colocados como vítimas de mecanismos sociais opressivos. Oscilando entre a condição de homem e a de animal. No final, quando mantêm a capacidade de sonhar, imaginando uma vida melhor no futuro, parece demonstrar que o que há nele de humano supera a tendência à animalização que a opressão insiste em lhe impor.

Na obra *Los perros hambrientos* o sofrimento era tão forte que as pessoas e os cachorros perderam a fidelidade para com seus “amos”, os cães por causa da fome e os homens pela perda do trabalho, da dignidade e da honra.

O contexto cultural e social, nas duas narrativas, datam os fatos narrados no século XX. Em ambos os países, a literatura regionalista destaca-se pelas questões de denúncia social. Bosi (2013) diz que a literatura em prosa, desta fase, fortalece ações sociais em que os escritores decidiram mostrar o que acontecia na sociedade. Denunciar na ficção foi uma estratégia para dizer que o romance não apenas representava, mas também tinha a intenção de escrever e retratar os problemas da sociedade.

Na literatura hispano-americana, no Peru, Josef (1971) define o regionalismo como “conjunto de Estados vinculados por su pertenencia a un área geográfica y con características comunes que se congregan políticamente para defender valores y intereses”. Sob este aspecto, os romances trazem o perfil de cada região, na qual destaca-se os aspectos culturais, em especial “a novela da terra”, cujo objetivo era descrever a paisagem que ainda mantinha cenários naturais longe da modernização, mas estava esquecida pela sociedade.

Após a leitura e discussão sobre as duas narrativas, os fragmentos apresentados, no questionário, nortearam o debate, propondo ao acadêmico perceber as relações das obras pelo método comparativo. Conforme se vê nos fragmentos em análise:

Fragmentos número 1: VIDAS SECAS: “Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. [...] A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala”. (2014, p.9) (grifo nosso)

LOS PERROS HABRIENTOS: “Grau..., guau..., guauuuuu. El ladrido monótono y largo, agudo hasta ser taladeante, triste como un lamento, azotaba el vellón albo de las ovejas, conduciendo la manada. Ésta, archando a trote corto, trisca que trisca el ichu duro, moteaba de blanco la rijosidad gris de la cordillera andina”. (1972, p.7) (grifo nosso)

Para esta análise as opiniões passam a visão do leitor/acadêmico, que percebe na linguagem literária os murmúrios e lamentos dos personagens que buscam sobreviver diante das terríveis condições do tempo e da miséria. Isso se comprova na citação:

Acadêmico 1: Os dois fragmentos se relacionam por se tratarem de lamentos. Um se trata dos lamentos das pessoas que caminham, caminham quilômetros em busca de água potável para tomar, e o outro são as lamúrias tristes, estridentes e compridas dos uivos dos cães frente às ovelhas querendo comer e não veem mais nada além do chão duro da cordilheira Andina, sem pasto.

O acadêmico, a partir deste depoimento, percebe que em ambas as obras os contextos sociais se relacionam pelas questões geográficas dos dois países, situando o leitor no tempo e espaço social. Assim, se define a relação das narrativas:

Acadêmico 04: As obras se relacionam na medida em que apresentam características que demonstram o quanto difícil estava a vida, apresentando questões sociais dos personagens. O quanto sofrido estava sobreviver diante da situação de miséria e abandono social.

Neste momento, a discussão dos acadêmicos direciona-se às condições psicológicas dos personagens. O sofrimento também atinge os animais que são colocados, em alguns momentos, como personagens centrais das narrativas, capazes de resolver os problemas. Sempre dando ênfase às más condições e à luta pela sobrevivência. O trecho citado confirma:

Acadêmico 8: Os trechos analisados mencionam a fome e as más condições de vida em que estas pessoas sobrevivem. E apesar das mesmas se esforçarem para sair

dessa situação, sempre acontece algo que as faz perder as poucas conquistas, mas no decorrer percebe-se que apesar de tudo a vida segue seu curso.

Quando o acadêmico relata o modo como as pessoas vivem, está se referindo aos personagens. Assim, nas duas narrativas, os personagens são elementos importantes para compreensão das obras, pois representam, para o leitor, às lutas das classes, o sertanejo e o índio. Ambos os personagens são sujeitos sociais que fazem parte de grupos banalizados pela sociedade. Para o acadêmico, as obras abordam estes grupos:

Acadêmico 1: As obras tratam as questões sociais e valores, abordando estas de um modo diferenciado em cada uma delas, ou seja com pontos de vista diferentes, sem perder o foco na realidade. Em *Vidas secas* a cadela Baleia ajuda a família de retirantes a suportar as situações de sacrifício. Em *Los perros hambrientos* mostra a dura e penosa vida dos cães andinos que sacrificam suas vidas para protegerem os rebanhos de seus senhores.

Como se percebe, os personagens vão se definindo dentro do enredo, pelo que fazem e dizem. No romance *Vidas secas*, Baleia é a personagem que vai delineando a narrativa e servindo como apoio à família, até mesmo para os personagens não perderem a esperança. Na obra *Los perros hambrientos*, os cachorros possuem personalidade, expressões que se misturam aos seus donos, e ambos passam a viver pela mesma sorte.

Como elementos das duas narrativas, os personagens vão retratando os contextos sociais. Para Candido (2006, p.29) a literatura como produto social, exprime condições de cada civilização. Desta forma, a literatura como representação social expressa uma determinada sociedade e seus atores sociais. Neste caso, o autor destaca que a literatura relaciona-se ao valor artístico das obras e a vida dos leitores.

Nas definições de Candido, o escritor é um artista e por isso um criador. Ao definir o criador, pensam-se, sobretudo, nos valores, desejos e aspirações individuais. Nas obras literárias em estudo, a arte é criada pelo indivíduo escritor e se constitui pela coletividade. Ou seja, o criador (autor) traz seus pensamentos individuais condicionados a um significado social e, através do narrador, relata os fatos. Assim, as obras em estudo, foram vistas como representação social:

Acadêmico 9: Sim, pelo que se percebe, as obras retratam o abuso de poder e as condições sociais enfrentadas na época, tanto pelos indígenas, como pelo povo nordestino, sendo assim, cada indivíduo (Faiano e Simon) representa a identidade do povo e a luta por viver melhor.

Ao se referir às condições sociais da época as informações dos acadêmicos oportunizam outras reflexões, trazendo suas opiniões sobre as narrativas a partir dos anseios da época em que a obra foi escrita. Por mais distante que possa parecer, as obras literárias ultrapassam o tempo e em ambas as narrativas buscam-se os direitos e as condições dignas de sobrevivência.

Além disso, toda a obra literária, definida como uma arte de criação precisa atingir o público leitor. Para Candido (2006) o público é visto em diferentes aspectos e está marcado pelas influências sociais. A literatura como representação da vida mostra o quanto as narrativas trazem os contextos sociais e por isso despertam no sujeito leitor novas concepções.

A sociedade constitui-se de diferentes grupos sociais, cada grupo com sua estrutura, e papéis sociais que os caracteriza. Por isso, o artista/escritor sem um público não consegue se realizar na sua arte. Desse modo, entre os contextos narrados e a manifestação literária das narrativas, estão os valores sociais pertencentes a este grupo e que se propaga aos demais.

A literatura estabelece relações e formar novos pensamentos. O valor da obra para o escritor está na interação com o leitor e na possibilidade de mudança, e isso acontece independente do tempo ou época em que obra foi escrita. Para Candido (2006, p.47), o público dá sentido e realidade à obra e sem ele o autor não se realiza.

As duas obras estudadas fazem parte desta fase em que a literatura se aproxima do leitor. Na relação, autor-obra-público, a literatura se realiza socialmente e se define como prática sociocultural, quando a obra atinge o público leitor, seja nas práticas acadêmicas ou escolares. O importante da literatura, enquanto interação social, é o contato com o leitor.

As obras literárias com valor social ganham destaque, quando a palavra está em interação. Neste aspecto, a categoria 3 vai verificar a aplicabilidade das obras, na prática de Estágio curricular. Segundo relato de todos os acadêmicos, as narrativas podem ser aplica

das no contexto escolar. Assim, para ilustrar, cita-se a fala do acadêmico número 10:

Acadêmico 10: Como descrevi anteriormente trabalhei com a obra de Graciliano Ramos no estágio de Literatura, abordei a mesma contextualizando com alguns fatos da atualidade, sem deixar de dar ênfase nos valores, que são essenciais na vida das pessoas independente do momento vivido.

Desta forma, a citação dos acadêmicos descreve o que pode ser feito na prática com as obras:

Acadêmico 6: Eu trabalharia estes textos contrastando com as realidades dos alunos. Enfoque para as condições sócias e econômicas, questões de valores. Confrontando o que é importante. Ter ou Ser. Evidenciar as diferenças, o que existe dentro do território brasileiro que o torna tão diferente e comparar com os territórios vizinhos.

Por estes relatos verifica-se que é possível trazer os valores sociais das obras para reflexões, debates e questionamentos aos alunos. Como relata o acadêmico6 sua estratégia seria relacionar com a realidade do aluno, verificando as diferenças dentro do seu próprio contexto. O que acontece aqui é uma relação da narrativa com a vida do estudante e suas atitudes em sociedade. Deste modo, o acadêmico cita como vê as práticas socioculturais:

Acadêmico 8: Uma obra, principalmente literária, constitui-se de práticas socioculturais que demonstram o que a sociedade estava vivendo na época. Pois se hoje temos a compreensão de alguns fatores da história social e do percurso das diferentes culturas, é porque estes estavam descritos nas obras que os autores escreveram, que por muitas vezes estavam por traz do texto, já que em várias situações não era permitido falar sobre o assunto. Trazer esses fatores para a sala de aula, mostrar a importância da literatura nas nossas vidas, faz toda diferença para um cidadão em formação.

A compreensão a que se chega até aqui mostra o quanto os acadêmicos acreditam na literatura para a formação cidadã. A Universidade deixa clara a compreensão sobre as narrativas e o quanto as obras literárias retratam os anseios e problemas sociais vividos na época. Também afirmam ser necessário usar métodos que realmente contribuam para a aprendizagem dos educandos na Educação Básica. Para o acadêmico 8, o tipo de metodologia contribui para o sucesso desta aplicabilidade:

Acadêmico 8: Acredito que várias metodologias podem ser utilizadas para desenvolver essas narrativas, o que não pode acontecer é trazer fragmentos de obras descontextualizadas que não possam gerar discussões e interesse dos educandos. Pois a literatura pode apresentar fatores que contribuirão não só para a formação social, mas que ajude a compreender melhor fatores ligados a história, geografia, filosofia, sociologia entre outros. Não deve ser apenas uma disciplina composta de períodos literários e suas obras, mas sim, o momento de conhecer e compreender melhor o mundo através das narrativas.

Nas avaliações dos acadêmicos a união das disciplinas é uma proposta nova, e com o conhecimento na prática, foi possível para os acadêmicos avaliar esta ação:

Acadêmico 9: O desafio em unir a literatura a língua espanhola foi muito importante, precisamos trazer novos gêneros para trabalhar a língua estrangeira. Os alunos precisam ser instigados a pensar e este planejamento fez isso, pensar, estudar para compreender.

Ao analisar todas as categorias e respostas dos acadêmicos, percebe-se repensar a formação acadêmica como fomentadora destes novos olhares sobre o texto literário. Ao ler as respostas dos questionários, os acadêmicos demonstraram muito interesse pelas obras estudadas. Com os debates, os acadêmicos vislumbraram a aplicabilidade da proposta avaliando os resultados.

De todos os acadêmicos envolvidos na aplicabilidade da pesquisa, realizou-se com os acadêmicos do 9º semestre, formandos 2015/01. Justifica-se, pelo fato destes acadêmicos estarem concluindo o semestre no tempo hábil para a aplicabilidade e análise de dados por parte da pesquisadora. Os demais acadêmicos farão o estágio final no semestre 01/2016, e desta forma, também terão a oportunidade de aplicar esta proposta com estudantes do ensino médio.

A participação da turma do 8º semestre foi muito importante, pois os acadêmicos responderam aos questionários e aplicaram a análise com a obra *Vidas secas*, na disciplina Literatura brasileira em semestres anteriores.

Nas palavras ditas pelos acadêmicos, na categoria 03, ressaltou-se o papel do docente em buscar, incentivar, debater, ler e saber selecionar obras que possam ser contextualizadas na prática. Para Bakhtin (2010), todo o discurso deve resgatar o sujeito, suas ações e contextos sociais, trazendo com eles a história e a contribuição para uma nova história.

Em relato oral dos acadêmicos, também foi possível perceber que a união de disciplinas requer estudo e participação dos professores. Com esta tarefa constatou-se que os professores trabalham isolados e a integração entre as áreas é a maior dificuldade enfrentada durante os estágios.

Acredita-se que através da literatura, a linguagem literária seja compreendida como provedora da mudança social. E isso só se constitui, quando o pesquisador vai a campo, conhece o objeto de estudo, aplica suas ideias e busca emancipar os sujeitos. Toda literatura se realiza quando o público a recebe como arte, e caso isso não aconteça o papel da literatura não coloca em discussão a mudança social, mas apenas a interação com o leitor.

Conclui-se este item da pesquisa com novos olhares e possibilidades de ver a literatura na prática acadêmica. É preciso que o educador tenha novos métodos e reavalie a prática constantemente. Na sequência, será apresentada a análise dos dados com aplicabilidade desta pesquisa aos estudantes da Educação Básica. O relato abaixo só se concretizou, porque os acadêmicos e a pesquisadora tiveram a oportunidade de aplicar e relatar suas experiências durante o estágio supervisionado da turma do 9º semestre.

5.2.3 Participantes da pesquisa 2: Professores e Alunos da Educação Básica

Este relato de experiência faz parte da pesquisa-ação realizada pelos acadêmicos do 9º semestre/2015-01, do Curso de Letras/Português Espanhola-Parfor, da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), em conjunto com a pesquisadora.

Trata-se de uma pesquisa envolvendo, como atores sociais, os estudantes do ensino médio, da Educação Básica, de escolas públicas do município de Cruz Alta. O instrumento utilizado foi o Relato. Este método está embasado na pesquisa-ação, como forma de uma expressar os resultados, por meio da escrita e citações diretas das falas dos pesquisados. Esta metodologia coletiva propõe trazer, para análise da pesquisa, a produção cooperativa do conhecimento dos estudantes, ou seja, a vida cotidiana do grupo e não somente como foco burocrático e acadêmico.

Em conformidade com Thiollent (2004), pelo estabelecimento do diálogo como elemento capaz de desvelar subjetividades, a proposta desta pesquisa foi dar voz aos indivíduos que recebem, na prática, o conhecimento adquirido pelos acadêmicos em formação.

Sendo assim, foi realizado e aplicado um planejamento, elaborado pelos docentes em formação, a fim de que os mesmos pudessem conhecer a prática, refletir sobre ela e ter a intenção de melhorar esta vivência, durante os estudos acadêmicos.

O objetivo desta proposta é emancipadora e transformadora do discurso, das condutas e das relações sociais, pois a pesquisa-ação implica e reforça o papel do pesquisador que deve ir além das teorias, indo ao contexto e se tornando ator na coletividade.

Junto ao método de pesquisa-ação realizou-se a primeira etapa da pesquisa, a observação, que permite visualizar o sujeito em ação para melhor entender o campo de atuação, por isso a participação direta da pesquisadora nas escolas.

A pesquisa aconteceu no final do primeiro semestre de 2015 e início do segundo, com professores e alunos do ensino médio da Educação Básica, entre 14-16 anos, de escolas do município de Cruz Alta. As atividades envolveram um planejamento de aula, elaborado durante as orientações de estágio (descrito no corpo deste item) e dividido com os professores acompanhantes da escola participantes da pesquisa. A pesquisa foi dividida em dois momentos, com os professores e, posteriormente, com os alunos, totalizando 04 professores e mais de 60 estudantes da rede pública.

No primeiro momento, ocorreu a conversar com os professores da disciplina de língua espanhola, nas escolas, propondo a união dos conteúdos programáticos, já listados pelo professor acompanhante e previamente integrado à proposta da pesquisa.

De acordo com Dalvi (2013, p.23), o professor é a primeira peça a ser integrada “o professor deve levar em conta os programas e as prescrições oficiais, mas muitas vezes lhes é permitido escolher”. Acredita-se, pela afirmação do autor, que ao escolher as obras e lançar novos olhares, o professor tem a autonomia sobre o sujeito que deseja formar.

Assim, pelos relatos dos professores acompanhantes foi possível avaliar a aplicabilidade desta pesquisa. Essa inter-relação entre a literatura e a disciplina de língua espanhola despertou discussões sobre a interdisciplinaridade (que poderão ser aprofundadas em outra pesquisa) e a sua importância no processo de aprendizagem. Sob este aspecto, os professores relataram:

Professor 1: [...] a princípio confesso que fiquei assustada em mudar a listagem, mas ao perceber que não era mudar, mas sim integrar a proposta, vi que realmente temos que aceitar desafios, e permitir aprender com novos colegas.
(professora acompanhante-Junho/2015 Escola Pública de Cruz Alta)

Professor 2: O contato com os estagiários são momentos significativos, temos que acreditar nas inovações da universidade e assim conhecer. A aula aplicada pela acadêmica surpreendeu, pois os alunos entenderam clara mente a proposta.

Pelos relatos dos professores se confirma a importância da pesquisa acadêmica estar relacionada às práticas escolares. E todo o trabalho entre o professor em formação e a escola é fundamental para quem deseja ter mudanças, melhorar a aprendizagem e realizar práticas de estágio com a contextualização dos conhecimentos.

Professor 3: Na minha opinião, a proposta é muito boa. Há muito tempo li estas obras sugiro conversar com a professora de literatura e aproveitar para unir esta atividade com outra professora.

Professor 4: A proposta é muito interessante, mas acho necessário seguir a proposta da escola. Os conteúdos listados devem ser aplicados primeiro e depois, se der tempo, aplicamos este.

Pelas citações transcritas, como parte deste relato, a opinião dos professores acompanhantes ressaltou o valor da proposta. A atividade prática de análise comparada de obras como recurso para as aulas de espanhol, uniu as disciplinas e integrou planejamentos.

Assim, como primeira conversa, os professores refletiram e começaram a perceber a relação entre as diferentes áreas do saber, estabelecendo vínculos com outros professores. Bakhtin (2010) reforça a importância da linguagem dentro deste processo, pois a palavra se projeta como produto da relação social dos sujeitos e, a partir desta relação entre professores, o texto e os alunos estabelecem novas condições de aprendizagem.

Ao dar continuidade à pesquisa, realizou-se, então, o planejamento, apresentando aos professores titulares e integrando a proposta curricular da escola. Portanto, os acadêmicos, juntamente com a pesquisadora, propuseram um planejamento que objetivou as seguintes etapas.

1. Apresentação da Literatura Estrangeira – situando o país: Peru
2. Conhecendo o Autor Ciro Alegría e a obra: *Los perros hambrientos*.
3. Estabelecimento de relação com a obra brasileira *Vidas secas*- Graciliano Ramos – retomando a obra e verificando os elementos da narrativa.
4. Debate sobre temas de destaque, em especial a questões socioculturais. Partindo da definição de prática, sociedade e cultura no ensino da língua espanhola.

Com o planejamento pronto, apresentado aos professores acompanhantes, foi realizada a intervenção no contexto social. As atividades envolveram os estudantes do ensino médio. Para os quatro professores, a comparação das duas obras foi o diferencial da proposta. Conforme cita o professor:

Professor 2: É isso que precisamos na escola, unir as disciplinas, trazer algo novo, e ensinar uma segunda língua indo além dos livros didáticos. É preciso inovar.

Com o planejamento definido, iniciaram-se, as atividades com os estudantes. Neste momento da pesquisa, o relato serviu como base para análise das respostas dos alunos. Como avaliação inicial, a intervenção dos acadêmicos no grupo social, despertou interesse nos demais professores da escola, e também nas turmas que não receberam a proposta.

Pelos relatos dos estudantes, as atividades despertaram interesses para novas descobertas. Aconteceram muitos questionamentos sobre a obra peruana, *Los perros hambrientos*, desde os aspectos linguísticos até as questões culturais, históricas e sociais. A obra *Vidas Secas*, precisou ser apenas lembrada, pois os alunos já a conheciam e a estudaram na disciplina de literatura.

De modo geral, as turmas relatam aspectos positivos:

Aluno 1: Adorei atividade, o Peru é um país lindo. Com muitas culturas. Vale a pena conhecer outros lugares que fala o espanhol e mais os idiomas de origem indígena.

Aluno 2: Adorei nunca pensei que o Peru tinha muitos aspectos culturais que eu me encantasse. Até agora está muito bom. Estudando literatura peruana é algo novo na disciplina de espanhol, principalmente obras literárias, muda a proposta que estamos acostumados.

De acordo com os PCNs (1998), aprender uma língua estrangeira é considerar a transversalidade, incorporando questões como a relação entre a escola e a juventude, a diversidade cultural, os movimentos sociais, os problemas sociais, superando a discriminação e as desigualdades.

Como o início da proposta, os alunos já perceberam a importância da relação sociocultural das obras e da língua estrangeira. Segundo os PCNs (1998), o ensino da língua estrangeira é uma proposta com o intuito sociointeracional e contempla a necessidade e interação do aluno com a língua escrita. E isso foi visto na opinião dos estudantes, quando avaliam positivamente o trabalho dos acadêmicos, em trazer o romance para as aulas de espanhol com atividades práticas.

A seguinte etapa objetivou conhecer o contexto sociocultural do Peru. Assim, foi apresentado aos estudantes como se constituiu a literatura no Peru através do autor *Ciro Alegría*. Segundo Rodríguez (1970), *Alegría* é um autor de destaque na literatura peruana:

Alegría es uno de los típicos representantes de la joven novelística hispanoamericana, la cual ha escogido para sus temas el que hacer histórico que gravita sobre la masa popular, por lo que puede incluirse en la novela de protesta social, dentro de la que se encuentra la indigenista y de la que el autor peruano es una de las más destacadas figuras (Rodríguez, 1970, p. 120).

A literatura peruana foi apresentada a partir do período indigenista, com o estudo sobre o país, período e obras, destacando a narrativa *Los perros hambrientos*. Entre os questionamentos surgiram as curiosidades sobre o modo de vida dos índios hispano-americanos. Os alunos definiram a obra:

Aluno 3: O nome da obra *Los perros hambrientos* foi o que me motivou a pensar na obra e estudar. A professora pediu se sabíamos o que era e aos poucos fomos associando as atitudes dos animais aos humanos.

Aluno 4: A obra de *Ciro Alegría* mostrou o homem apegado à terra, vivendo no sofrimento junto os animais e lutando para viver.

Ao conhecer a narrativa, os estudantes foram percebendo aspectos importantes sobre as obras. Entre os fatos destacaram-se os problemas enfrentados pelos índios diante da desigualdade social, a seca, e a perda de animais que trouxe muita desgraça as famílias. A opinião do aluno confirma:

Aluno 5: Adorei a obra e o que mais me chamou atenção é força do natureza sobre os personagens. Os cachorros pastores parecem viver felizes, tudo em paz, mas de repente os cachorros se tornam ladrões do que cuidavam. E a questão de sobrevivência é um grande conflito. Isso mesmo, animais atacam as ovelhas e assim aumenta o conflito, homens e animais sentem e pensam de maneira igual.

A narrativa gira em torno da ação dos personagens. O narrador descreve homens e animais com o mesmo grau de importância. Para Bakhtin (2010), nas narrações um personagem ou narrador incorpora a fala do outro e tudo se uniformiza. “O contexto narrativo rompe com a rigidez do discurso citado dogmático, pois o narrador procura agora incorporar a fala do outro em sua própria fala” (p.73). Tudo isso envolve o leitor e as histórias entre animais e os humanos se mesclam.

Nessa construção de identidade, cada personagem das narrativas apresentou seus problemas e isso foi percebido pelos alunos. Como mostra o recorte da fala do aluno 6:

Aluno 6: Os problemas sociais que vi nas obras são: a miséria, a seca e a falta de respeito com o ser humano. Numa parte de *Los perros* dizia assim: “raza humilde del índio”. E isso me chamou atenção.

A partir deste relato, percebe-se que os alunos já estão definindo as obras pelo seu valor social. O fato de dizer raça humilde mostra a opressão e a divisão de classe, para o estudante, uma falta de respeito. O olhar do aluno sobre essa situação coloca a literatura como formadora de opinião e emancipadora do pensamento dos sujeitos.

Com estas reflexões sobre o enredo da obra, surgiu, então, a proposta de comparar a literatura hispano-americana do Peru a uma obra da cultura brasileira. Apresentando aos alunos a obra *Vidas secas*.

Na primeira leitura, todos os alunos demonstraram conhecimento sobre a obra, e isso, de certa forma, facilitou o trabalho e as discussões. Com os aspectos retomados, as atividades foram feitas em etapas, seguindo pela síntese, os elementos das narrativas e por fim os aspectos sociais. Como os estudantes conheciam a obra, o debate ficou em torno dos aspectos culturais, históricos, políticos e sociais.

Através do debate, foi comprovada a capacidade dos alunos de perceber as relações entre as obras, constando nas narrativas o problema da seca, a desumanização, as perdas

familiares, o abandono político e, por fim, as narrativas apresentaram os personagens que, mesmo sofrendo, eram otimistas e tinham a esperança de dias melhores.

Entre os vários aspectos citados pelos estudantes, a relação com os personagens em ambas as narrativas foi muito forte. As situações vividas pelo índio e o sertanejo são representações humanas de submissão e descaso social. Esta comparação despertou, no leitor, a relação com outras situações da realidade atual. O aluno destaca:

Aluno 7: Acho que temos que olhar ao nosso redor e perceber que tem coisas que vimos nas obras e ainda são problemas que permanecem até hoje, com as mesmas classes ou outras, mas geralmente são as minorias.

Portanto, ao chegar nesta etapa de conceituação e formação de opinião pelos estudantes, define-se que a aplicabilidade desta pesquisa, no contexto escolar, teve resposta positiva e contribuiu com o professor, os estudantes, mas acima de tudo reafirmou que todas mudanças que se deseja ter precisa ser colocada em prática e sempre repensada.

Conclui-se também que o papel do professor contribuiu significativamente para os resultados da pesquisa. Através da criatividade, da persistência e de novas estratégias metodológicas se conduz o pensamento dos alunos para análise, comparação, mas, principalmente, para a formação de opinião e ser capaz de repensar suas atitudes.

A coleta dos dados aconteceu nas aulas de estágio, pela observação, registro escrito e oral e como parte metodológica desta pesquisa, os relatos serviram como comprovação dos resultados. Os estudantes puderam aprofundar suas leituras, ampliar seus conhecimentos e avaliar a relação entre os saberes literários, nas aulas de língua estrangeira.

Desta forma, a literatura como prática social foi capaz de transformar o pensamento das pessoas. Por mais que muitos docentes ainda a vejam como uma disciplina curricular, a literatura vai além dos conteúdos escolares, as narrativas estão embasadas nos valores sociais, ou seja, formam o pensamento do educando para a igualdade, o respeito às diferenças e o posicionamento diante dos fatos sociais.

A língua estrangeira foi o instrumento de apoio utilizado em toda esta pesquisa. Através das aulas de língua espanhola, os alunos tiveram a oportunidade de discutir os temas sociais, conhecer as obras e ainda aprender a cultura de novos países, em especial de origem da língua estudada.

Finalizam-se estas duas pesquisas, acadêmica e escolar, com satisfação, pois houve muito envolvimento dos grupos pesquisados sendo possível comprovar, na prática, resultados dos estudos teóricos. E ainda, quando o pesquisador está em contato com o pesquisado muitos

outros temas e assuntos surgem, isso comprova que o processo ensino e aprendizagem é um espaço para renovações e novas propostas.

Acredita-se que a educação tanto do ensino superior quanto escolar precisa estar sempre relacionada. A relação e contato com os professores do ensino superior com a área, na qual o educador da Educação Básica irá atuar são muito importantes, pois através da pesquisa-ação permitiu a colocação de muitas teorias na prática.

As atividades nos dois âmbitos educacionais, a Universidade e a Educação Básica, configuram-se como espaço para as práticas sociais, pois a pesquisadora e os acadêmicos tiveram a oportunidade de estudar as obras, elaborar os planejamentos e aplicar a pesquisa, buscando resultados.

A interação com o grupo social enfatizou a importância dos estudos teóricos estarem relacionados a prática. A pesquisa-ação, como ferramenta metodológica contribuiu para a investigação e as possíveis mudanças do problema da pesquisa. Neste caso, comprovou-se o entrelaçamento dos romances acerca dos problemas sociais.

Ao analisar as obras, o grupo pesquisado, percebeu a importância do método comparativo, considerando que ao estudar uma obra é preciso conhecer todos os aspectos culturais e sociais que as constituem. Com o debate, a troca de ideias, e a interação entre a língua e a literatura, definiu-se um novo modo de ensinar e aprender a língua estrangeira.

A pesquisa literária, aplicada nos dois grupos sociais, definiu a literatura como prática sociocultural. As obras analisadas representaram dois grupos sociais diferentes, mas com problemas semelhantes. A literatura, através da linguagem, é forma opiniões, pois representa as ações humanas, e através delas é capaz de fazer o leitor analisar o contexto da obra e posicionar-se diante dele.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como *corpus* a análise comparada dos romances, *Vidas Secas* (1936) de Graciliano Ramos e *Los perros hambrientos* (1939) de Ciro Alegría. Com os estudos sobre as obras apresentou-se os fatores históricos, culturais, políticos e sociais da literatura modernista e pós-modernista do século XX. As reflexões envolveram os elementos da narrativa e os aspectos extraliterários baseados no contexto das obras.

Ao longo dos capítulos, muitas conclusões foram realizadas, entre elas, a compreensão do estudo da literatura enquanto pesquisa social qualitativa. Sob este aspecto, discutiram-se os marcos sociais, que permearam as correntes filosóficas no século XIX e XX. Ressaltou-se a importância do gênero romance, nos estudos das ciências sociais, considerando a investigação pela natureza, o sujeito e a história.

Estas teorias fortaleceram a linha de pesquisa deste trabalho: “linguagem, comunicação e sociedade”. A análise abordou três aspectos: a literatura enquanto linguagem oral e escrita; o discurso dos romances e a interação com o leitor e, por fim, a literatura como representação social. Com a união dos três aspectos e, seguindo a teoria bakhtiniana, definiu-se o papel da literatura como prática social, através do diálogo entre o leitor, a obra e o contexto social.

Bakhtin (2010) diz que os romances propiciam este diálogo entre os sujeitos, ou seja, sujeito-leitor, o sujeito-autor e a obra. Desta forma, quanto mais as narrativas se relacionarem com o grupo social, mais consolidam as questões sociais das obras, entre elas, os problemas que afetam os valores humanos e morais de uma sociedade.

As discussões sobre as questões sociais na literatura começaram na Europa, nos meados do século XIX, com intuito de trazer políticas em benefício da sociedade. Desta forma, ao estudar os autores modernistas Graciliano Ramos e Ciro Alegría, percebeu-se o quanto a literatura está relacionada a um contexto histórico, político e social perpassando diversas épocas.

Nas obras analisadas, as questões sociais estão descritas a partir de seus discursos. As narrativas de Graciliano Ramos e Ciro Alegría questionaram o leitor sobre esses problemas,

trazendo, respectivamente, a vida da família de retirantes e índios, como prova da injustiça, da desigualdade social e da exclusão das famílias.

Em relação à análise das obras, os dois romances constituíram-se como importantes narrativas de valor social, pois trouxeram para a reflexão problemas ignorados pela sociedade capitalista da época, visto pelos mesmos não como ameaça às políticas públicas, mas uma consequência dos fatos. O tema da seca foi abordado pelos autores como comprovação do sofrimento das famílias e o abandono à própria sorte. A comparação entre os homens e os animais comprovou o descaso social.

No romance de Graciliano Ramos, observou-se uma linguagem singular, ou seja, representa, através do discurso, a cultura e a história de um grupo social. Na obra, as famílias de retirantes nordestinos enfrentavam constantemente as circunstâncias do tempo, pela escassez de chuva, que ocasionavam as terríveis secas do sertão.

Para Candido (2006), o romance de Graciliano é uma unidade na diversidade. O autor destaca a qualidade da obra pela estrutura da narrativa, ou seja, cada capítulo, é único, pode ser lido isolado e, mesmo assim, o leitor terá a compreensão do todo, pois o que dá essa linearidade à obra são os problemas vividos por todos os membros da família, a seca e a fome.

Em meio a tantos problemas, a cadela Baleia, personagem da narrativa, tornou-se por vários momentos personagem principal. O animal ocupa a posição de chefe da família, fazendo a inversão de papéis com o personagem Fabiano, sendo ouvinte e trazendo alimento à família. Esta situação comprova a inversão de papéis e o modo como a sociedade via o sertanejo.

Considerada uma narrativa de cunho social, o romance *Vidas Secas* documentou e retratou as dificuldades das famílias nordestinas, sem emprego, sem alimento, desrespeitadas e esquecidas pela sociedade. Entre tantas situações, o fato que chamou atenção de todos os participantes da pesquisa, nesta obra, foram os valores humanos de persistência, otimismo e esperança, os quais as famílias nunca perderam, mesmo em meio a tantas desgraças.

Na obra de Ciro Alegría, o contexto social retratou o sofrimento de famílias que faziam parte de uma sociedade agrária, pobre e excluída do Peru. A narrativa traz os pastores, como personagens que lutam para sobreviver, cuidam das ovelhas e querem melhorar de vida. O romance une as ações do homem e o importante papel dos animais. O cachorro de raça teve prestígio, era cúmplice aos donos e enfrentava todos os desafios.

A obra *Los perros hambrientos* destaca-se na literatura peruana pelo valor sociocultural, com um enredo, cuja análise, revelou a representação da falta de respeito com a cultura do índio andino, destacando em toda a narrativa o papel dos animais como elementos

mais importantes que a ação do próprio homem. Como exemplo, buscou-se destacar o personagem Simon que vive cuidando dos seus cachorros de raça, preparando-os para proteger e cuidar dos rebanhos de ovelha do patrão; e, à medida que os filhotes crescem vão sendo treinados e vendidos para ajudar na renda da família.

Verificou-se que o diálogo entre estas duas obras acontece desde os períodos literários, envolvendo tanto no Brasil quanto no Peru obras regionalistas, com discursos preocupados em retratar os problemas sociais de determinadas regiões. Com uma linguagem simples e consistente, as obras são capazes de sensibilizar o leitor e expressar as angústias de um povo.

Para Bosi (2013), a literatura modernista trouxe novos olhares sobre as classes populares; as narrativas latino-americanas estão preocupadas em dar um testemunho social. O estudo dos romances analisados comprovou que, ao serem comparados, muitos fatos se assemelham e constroem pela linguagem romanesca a história de duas famílias que buscam uma vida digna para sobreviver.

Partindo das relações dialógicas entre a literatura brasileira e peruana, a divisão dos capítulos desta pesquisa apresentaram nos três capítulos iniciais as discussões sobre os períodos literários e seus contextos sociais. A pesquisa evidenciou que os enredos dialogam em todos os aspectos, desde a periodização dos movimentos literários e da análise dos romances até o diálogo sobre os problemas socioculturais que fizeram parte do modernismo da época.

Os assuntos abordados contemplaram os objetivos da pesquisa. As duas obras literárias *Vidas secas* (Brasil) e *Los perros hambrientos* (Peru) foram estudadas a partir dos aspectos sobre a vida dos autores, o período histórico e político, denominado como fase regionalista e indigenista. E as questões sociais da época, refletidas literariamente, comprovaram que o ensino da literatura, tanto no âmbito acadêmico, quanto na Educação Básica é uma prática social formadora de opinião.

No campo das ciências humanas, da pesquisa qualitativa, a interação social deu-se por meio da pesquisa-ação. De acordo com as teorias apresentadas no *corpus* deste trabalho, a pesquisa-ação está centrada na prática, na ação, que privilegia o agir para conhecer a realidade. Partindo disso, a intervenção social aconteceu em dois momentos, envolvendo o grupo acadêmico e o escolar.

No âmbito acadêmico, a primeira ação foi com os professores em formação, da Universidade de Cruz Alta, através da análise, do debate e da discussão sociocultural das obras, tendo como registro a aplicação do questionário.

Conforme os relatos, as atividades foram dinâmicas com resultados significativos, que oportunizaram os acadêmicos relacionar o contexto social da época com situações atuais. Outro aspecto positivo, citado pelos acadêmicos, foi a comprovação dos estudos teóricos na prática, através do contato direto com os estudantes e pela aplicação do planejamento das aulas integrados à disciplina de língua espanhola.

Conforme os PCNs (1998), o planejamento é uma ação detalhada do que será aplicado na prática, assim foi seguido, na Educação Básica, os mesmos modelos de análise aplicada ao meio acadêmico, porém com um diferencial, a leitura das obras aconteceu pela síntese das narrativas, devido ao pouco tempo de aplicabilidade do projeto.

Os acadêmicos também destacaram, na Educação Básica, dois aspectos importantes; o professor na credibilidade da proposta e a receptividade dos alunos durante as aulas de espanhol. Assim, ressaltou-se aos professores a importância de trazer, para as aulas de espanhol, textos da literatura brasileira e unir a língua estrangeira estudada.

No que se refere aos resultados na Educação Básica, as atividades realizadas na pesquisa-ação levaram a pesquisadora e os acadêmicos a manter contato com o contexto social e a vivenciar nos encontros com os professores titulares, a necessidade de planejamentos que unam a aprendizagem da língua estrangeira, além dos conteúdos programáticos enfocando também os aspectos culturais.

Concluiu-se esta ação, destacando a importante participação de todos os professores, os quais avaliaram positivamente o ensino da língua estrangeira pela valorização da diversidade de gêneros literários. A participação dos alunos atendeu às expectativas, na obra *Los perros hambrientos*, com muitos questionamentos e curiosidades. No romance, *Vidas secas*, percebeu-se a compreensão dos alunos sobre as questões sociais e a importância da análise comparada como fortalecimento, para entender o contexto social das obras.

A partir desta interação entre a Universidade e a Educação Básica, foram verificadas mudanças nos agentes sociais envolvidos. Tanto os acadêmicos quanto os estudantes destacaram o papel social da literatura e a relação com a língua estrangeira. Os resultados das atividades práticas (questionário e planejamento) foram importantes para fortalecer e valorizar as obras literárias como recurso para aprender outra língua. E ainda, trazer para a prática de sala de aula, situações que representam a identidade humana, o contexto social e a relação entre a realidade e a ficção.

Nesse contexto, o romance, como gênero da literatura, serviu como mediador entre as aulas de literatura e de espanhol. Tanto a Universidade quanto a Educação Básica são

instituições que formam cidadãos e precisam unir ações educativas, a fim de delinear novas concepções metodológicas para as aulas de língua estrangeira.

A pesquisa-ação contribuiu para comprovação dos resultados e relevância do tema pesquisado. Constatou-se que durante os estudos e a aplicabilidade da pesquisa, as mudanças poderão não ser imediatas, mas é necessário começar e propor novas alternativas. Sob este aspecto, a Universidade de Cruz Alta, através do Curso de Letras e as disciplinas de práticas de Estágios Supervisionado, tem como missão oportunizar ao professor em formação o contato direto com a realidade escolar, sendo capaz de avaliar e executar as teorias estudadas.

Quanto aos instrumentos da pesquisa, os questionários aplicados aos acadêmicos e o planejamento das aulas na Educação Básica foram decisivos para avaliar o valor da literatura como proposta metodológica nas aulas de língua espanhola. Desta forma, a comparação das obras, bem como da pesquisa-ação, o ensino da língua espanhola através da literatura, ganhou um novo olhar, definindo a literatura como prática social na interação com outra língua.

Por tudo isso, acredita-se que as angústias constatadas a cada semestre, como orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado, precisavam ser investigadas. Entre as situações estavam os questionamentos dos acadêmicos, quanto às teorias estudadas na formação acadêmica e a comprovação na prática.

Constatou-se que é preciso unir os estudos teóricos e buscar comprovações na prática. O curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, com a fundamentação teórica das disciplinas, instigou e oportunizou que as constatações de sala de aula fossem aprofundadas e se realizassem como resultados desta pesquisa.

Quanto aos problemas elencados para este estudo quais sejam: de que maneira os acadêmicos e os estudantes de Educação Básica percebem a literatura comparada de obras latino-americanas, e se é possível verificar, por parte dos acadêmicos e alunos da Educação Básica, a percepção destas obras, como fortalecimento sociocultural, constituinte da identidade humana e parte do ensino de língua espanhola.

Assim, constatou-se que, através da pesquisa-ação, é possível afirmar que o texto literário é constituído de práticas sociais, ou seja, a literatura representa a cultura, a história, a vida de um povo. E é emancipadora de sujeitos, pois, ao estudar as obras, o leitor analisa, discute e entende a vida do outro, sendo capaz, também, de repensar e reconstruir a sua.

Com este estudo espera-se que os acadêmicos, professores e alunos entendam a literatura como disciplina necessária para a formação humana e mantenham relação desta disciplina com outras áreas do saber. Neste estudo, a língua espanhola uniu as teorias e as

obras literárias com as questões sociais, contribuindo significativamente para a formação de opinião dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Segundo os PCNs (1998), é preciso inovar nas aulas, fazer a relação com as outras disciplinas e valorizar a língua estrangeira como parte do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, acredita-se que esta pesquisa tem muito a contribuir com a formação acadêmica e com a Educação Básica, pois, procurou ir além das discussões teóricas, intermediando, com ações práticas, a importância do papel social da literatura. Espera-se também que este trabalho sirva de base teórica, inspiração e fonte de pesquisa a outros pesquisadores.

Dessa forma, as discussões realizadas propuseram aos docentes em formação perceber a literatura não apenas sobre o aspecto conteudista, mas uma disciplina que impulsiona o gosto pela leitura e a formação crítica dos sujeitos. Portanto, a partir da análise comparada dos romances *Vidas secas* (1936), de Graciliano Ramos, e *Los perros hambrientos* (1939), de Ciro Alegria, por meio da aplicabilidade na disciplina de língua espanhola, espera-se também, reconhecer e reafirmar a literatura como prática sociocultural, deixando esta pesquisa como ponto de partida para outras discussões.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ALEGRÍA, Ciro. **Los perros hambrientos.** Buenos Aires: Losada, 1968.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAQUERO, Marcello. **A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
- BARRERA, Jacqueline. **El proyecto de investigación. Metodología de la investigación holística.** Caracas: Ediciones Quirón, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BONILLA, Crisis. **Campesinado y problema nacional.** Peru: Tese de Doutorado apresentada na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 1977.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** *Rio de Janeiro:* Bertrand Brasil, 1989.
- CAMPEDELLI, Samira. **Literatura e história.** São Paulo: Moderna, 1999.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro, 2006.
- CARVALHAL, Tania. **Literatura comparada.** São Paulo: Ática, 1986.
- COUTINHO, Eduardo. **Literatura comparada na América Latina-Ensaio.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.
- DALVI, Amélia. **Literatura na escola: propostas didático-metodológicas.** (Org.) Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- ELIAS, Norberto. **Os seres humanos como indivíduos e como sociedade, e suas auto-imagens inspiradas no desejo e no medo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ESCAJADILLO, Tomas. **Alegria y el mundo es ancho y ajeno.** Peru: Instituto de Investigaciones Humanísticas, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 1983.

ESTEVAM, Carlos. **Freud**. Rio de Janeiro. 1968.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FERREIRA, Aurélio. **Dicionário básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1988.

FIORIN, José Luiz (Org.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: Em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1994.

FRANCO, Maria. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber Livro, 2012.

GANCHO, Candida. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2001.

GIL, Antonio. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

HAGUETTE, André. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2001.

HUGUES, Dionne. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

JOZEF, Bella. **História da Literatura Hispano Americana: Das Origens à Atualidade**. Rio Janeiro: Vozes, 2005.

_____ **História da literatura hispano-americana: das origens à atualidade**. Rio Janeiro: Vozes, 1971.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MINAYO, Maria. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NITRINI, Sandra. **Teoria literária e literatura comparada**. 22.ed. São Paulo: Instituto de estudos avançados: 1994.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 48.ed. São Paulo: Record, 2014

RODRÍGUEZ, Jorge . **El indigenismo**. Chile: Revista Complutense, 1970. Disponível em: <<http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/>> Acesso em abr.2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Rev. Sociol. São Paulo: USP, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed.rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2008.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1982.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.

TRIPP, David. **Releituras com Graciliano Ramos**. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.releituras.com/graciramos_bio.asp. Acesso em abr. 2015.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Cruz Alta, 2007.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de normalização da Universidade de Cruz Alta**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2013.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Plano Pedagógico do Curso de Letras**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2015.

URIARTE, Urpi Montoya. **Hispanismo e indigenismo: o dualismo cultural no pensamento social peruano (1900-1930)**. São Paulo: Revista de Antropologia Print, 1998. Disponível em: <<http://> Hispanismo e Indigenismo: o dualismo cultural no pensamento social peruano (1900-1930)> Acesso em abr. 2015.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. São Paulo: Global, 2008.

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS/ESPANHOL



*Pesquisa do Programa de Pós Graduação
Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
Questionário de Pesquisa com Acadêmicos do Curso de Letras- Português/Espanhol
UNICRUZ/2015*

1-Curso:

2-Semestre:

3-Durante estudos acadêmicos você estudou as obras: *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *Los Perros Hambrientos* de Ciro Alegria. Em caso de resposta afirmativa, justifique?

4- Quais os aspectos mais relevantes das narrativas? Cite-os.

5- Observe os fragmentos das obras e evidencie em quais aspetos socioculturais elas se relacionam ou se diferenciam? Explique.

Fragmentos número 1:

VIDAS SECAS: “Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. [...] A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala”. (2014, p.9)

LOS PERROS HABRIENTOS: “Grau....guau....guauuuuu

El ladrido monótono y largo, agudo hasta ser taladeante, triste como un lamento, azotaba el vellón albo de las ovejas, conduciendo la manada. Ésta, archando a trote corto, trisca que trisca el ichu duro, moteaba de blanco la rijosidad gris de la cordillera andina”.(1972, p.7)

Fragmentos número 2:

VIDAS SECAS: “[...] pouco a pouco ferro do proprietário queima os bichos de Fabiano”. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo envidava-se. “[...] ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma minoria”. (p. 92)

LOS PERROS HABRIENTOS:el hombre es triste y tien hambre, los sobrevivientes no volvieron más por la chacra de maíz. La vida continuó seca y parca.

6- As obras apresentam aspectos relacionados às questões sociais nos seus enredos? Se caso a resposta for afirmativa, justifique.

7- Como podem ser desenvolvidas estas narrativas nas práticas de estágio, sendo capazes de preparar melhor a formação social dos educandos?

Eliane Luiza de Moura Zamberlan
Pesquisadora e Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

ANEXO 1- TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE DE ESCLARECIMENTO

- Título do projeto: Literatura Brasileira e Hispano-americana: Análise comparativa de obras como fortalecimento sociocultural da literatura no âmbito Acadêmico e Escolar.

– Desenho do estudo e objetivo(s): A literatura é uma das formas mais abrangentes do saber, através das obras literárias, recria-se a realidade, expõe o pensamento subjetivo dos autores, apresenta diversos gêneros, e ainda, se expressa através da arte da palavra e do uso da linguagem carregada de significados particulares e coletivos.

O que se propõe neste projeto é uma pesquisa ação, que tem como problema, pensar e perceber de que maneira a análise literária comparada, de duas obras, latino-americanas, é capaz de fortalecer o ensino da literatura como prática sociocultural, no âmbito acadêmico e escolar.

O estudo literário, a partir da prática sociocultural, possibilita a todos os profissionais de literatura o contato com fatos históricos, políticos e sociais, através das obras que envolvem a razão, a individualidade, a ordem, a liberdade, a mudança e o progresso. Valorizar as obras literárias reforça ainda mais o poder de reflexão e crítica que a leitura exerce na formação dos leitores.

Por tudo isso é que se reconhece a produção literária como um fenômeno social. A literatura faz parte da cultura da sociedade, é o imaginário social, traduzido em uma linguagem discursiva e solidificado. O contato com a literatura e a análise crítica propõe ao leitor, em qualquer formação educacional, o conhecimento, o lazer, a interação e reflexão.

Objetivo Geral:

Analisar como se constitui os aspectos socioculturais nas obras literárias Los Perros Hambrientos (Peru) e Vidas Secas (Brasil), apresentando aspectos da vida dos autores, Ciro Alegría Bazán e Graciliano Ramos, destacando o período histórico, político e social da época, a fim de comparar as questões socioculturais como práticas de ensino da literatura, no âmbito acadêmico e escolar.

– Benefícios para o participante: Não há benefício direto e imediato ao participante, trata-se de um estudo investigativo de pesquisa-ação que auxiliará na formação de futuros acadêmicos de espanhol, e somente no final do estudo poderemos concluir o que os entrevistados avaliam.

– Garantia de acesso: em qualquer etapa do estudo os entrevistados estão disponíveis a esclarecer dúvidas. A principal investigadora, é a Mestranda Eliane Luiza de Moura Zamberlan, Docente no curso de Letras/UNICRUZ. Contato (55) 91336367, tendo como Orientação a professora Dr^a. Carla Rosane da Silva Tavares Alves

– É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu tratamento na Instituição;

– Direito de confidencialidade – As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros participantes, não sendo divulgado a identificação de nenhum participante;

– É de seu direito ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas;

– Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

- É de Compromisso do pesquisador utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: os Perros Hambrientos, de Ciro Alegría Bazán (Perú) e Vidas Secas, de Graciliano Ramos (Brasil): análise comparativa das questões socioculturais como fortalecimento para o ensino da literatura no âmbito acadêmico.

Eu, acadêmico (a) do Curso de Letras Português Espanhola Parfor/2015 tomei a decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Acadêmico do Curso de Letras Parfor - Português Espanhol/2015

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Eliane Luiza de Moura Zamberlan
Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Orientadora Professora Dr^a Professora Carla Rosane da Silva Tavares Alves

ANEXO 2 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: literatura brasileira e hispano-americana: análise comparativa de obras como fortalecimento sociocultural da literatura no âmbito acadêmico e escolar.

Pesquisador: Eliane Luiza de Moura Zamberlan

Área Temática:

Versão:1

CAAE: 45814115.8.0000.5322

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DOS PARECER

Número do Parecer: 1.100.979

Data da Relatoria: 10/06/2015